

PLANO DE TRABALHO

1 – DADOS CADASTRAIS DA OSC

Órgão/Entidade Conveniente					CNPJ	
SOL MOVIMENTO DA CENA CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CULTURAL					00.251.431/0001-20	
Endereço						
Avenida Sete de Setembro, s/nº, Passeio Público, Teatro Vila Velha, Campo Grande						
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail:	
Salvador	BA	40.080-570	71		coordenacaotvv@gmail.com	
C/C		Banco		Agência	Operação	
Nome do Responsável					CPF	
Guilherme Hunder Chaves					057.866.935-89	
CI/Órgão Exp.		Cargo		Função	Matrícula	
SSP/BA		Coordenador Geral				
Endereço					CEP	
Rua Engenheiro Afonso Oliva, Parque São Brás, nº 276, Conjunto 16, Bloco F, ap 104 - Federação.					40.230.370	

2 – DADOS DO REPRESENTANTE LEGAL DA OSC

Representante Legal da OSC		CPF
Guilherme Hunder Chaves		057.866.935-89
Cargo		RG
Coordenador Geral		1324281561
Endereço		CEP
Rua Engenheiro Afonso Oliva, Parque São Brás, nº 276, Conjunto 16, Bloco F, ap 104 - Federação.		40.230.370

9

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

3 – ÓRGÃO/ENTIDADE CONCEDENTE

Entidade	CNPJ
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo	13.927.801/0028-69
Endereço	CEP
Rua da Argentina, 341 - Comércio - Salvador - Bahia	40.301-110

4 – OUTROS PARTICÍPIES

Entidade	CNPJ
Superintendência de Obras Públicas do Salvador	10.635.089/0001-16
Endereço	CEP
Av. Presidente Castelo Branco, nº 1660 - Aquidabã	40.025-390

Entidade	CNPJ
Fundação Mário Leal Ferreira	34.283.754.0001-18
Endereço	CEP
Rua da Bélgica, nº 74 - Comércio - Salvador - Bahia	40.007-650



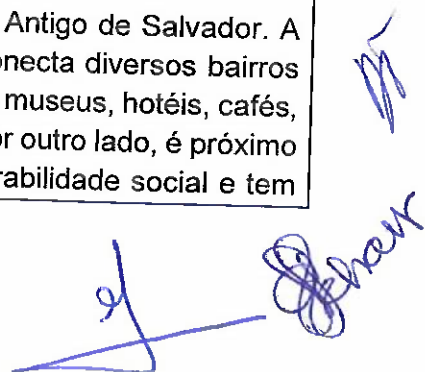
5 – DESCRIÇÃO DO PROJETO

TÍTULO DO PROJETO/EVENTO	Período de Execução	
Revitalização do Teatro Vila Velha	Início: 2024	Término: 2028
Identificação do Objeto		
O objeto é a realização de requalificação, ampliação, modernização e reequipagem do Teatro Vila Velha, com integração do TVV ao sistema de equipamentos culturais apoiados e ao sistema setorial cultural da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULT), oferecendo a este destaque na cidade do Salvador, conforme condições e especificações estabelecidas neste Plano de Trabalho.		
Trata-se de aprimorar e garantir a segurança e acesso, atendendo os diversos públicos e suas necessidades específicas, modernizar seus equipamentos para atendimento a propostas contemporâneas de programação artística com qualidade e competência, reformar sua estrutura para atendimento confortável e adequado, ampliar sua estrutura para prover áreas para produção artística e recebimento de equipamentos cenográficos, estruturar o espaço para preservar e organizar o acervo de 60 anos de atividades na história das artes na Bahia.		
O Teatro Vila Velha é um dos mais importantes espaços culturais do Brasil. Ao longo de seis décadas, o Teatro Vila Velha desempenhou um papel notável na difusão da arte na Bahia e no Brasil, servindo como berço para importantes movimentos e artistas. O teatro recebe anualmente produções nacionais e internacionais, festivais, shows e seminários e chama atenção pela sua potência em produzir conteúdos artísticos inovadores e apresentar talentos, constituindo-se em usina cultural dinâmica que incentiva e realiza espetáculos e projetos próprios através de seus diretores, curadores, artistas e núcleos residentes, formando platéias, artistas, técnicos, agentes culturais e cidadãos. Testemunho vivo da história da Bahia e do Brasil, o Teatro Vila Velha permanece desde a sua criação como espaço de criação, inovação, diversidade, diálogo e democracia.		
A Sol Movimento da Cena - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Cultural, também chamada apenas de Sol Movimento da Cena é uma instituição de direito privado sem fins lucrativos, fundada em 05 de setembro de 1994, desde então gestora do Teatro Vila Velha, ao qual sua história e suas marcas públicas de ação estão simbioticamente vinculadas. A sociedade foi fundada por artistas do Teatro Vila Velha e de grupos artísticos residentes, tendo o teatro como sede. Em 1º de outubro de 1994, o vínculo de fato que já existia foi formalizado, por meio de contrato de gestão, para que a sociedade pudesse não somente cuidar e gerir o teatro, mas também nele desenvolver suas atividades finalísticas de interesse público. Apesar de firmado inicialmente por três anos, o contrato vem sendo prorrogado há quase 30 anos e ainda vigera por muitos anos, de modo que as atividades sociais, os resultados e prêmios alcançados pelo teatro e pela sociedade confundem-se.		
A Sol Movimento da Cena tem como objetivos: desenvolver processos criativos, através das artes ciências, com artistas experientes e reconhecidos, ao lado de jovens artistas em formação, sobre temas emergentes da realidade sócio-cultural baiana e brasileira; realizar		

e administrar montagens de espetáculos e outros projetos culturais como resultado desses trabalhos de criação; propiciar a mostra de espetáculos que dificilmente seriam exibidos na cidade, por estarem ligados estritamente à produção de grupos étnicos e sociais (grupos indígenas, grupos comunitários, etc), tendo, por isso, que ser identificados onde quer que tenham sido produzidos; fomentar, num universo mais amplo, o desenvolvimento da pesquisa relacionada aos temas abordados pelos trabalhos apresentados; promover o intercâmbio de informações e conhecimentos - educacionais, artísticos, técnicos e de administração cultural - entre os participantes dos projetos desenvolvidos pela entidade; promover o intercâmbio entre grupo culturais que tenham objetivos semelhantes, a nível local, nacional e internacional, nas áreas artísticas, técnico-administrativa e pedagógica; divulgar a produção da Sol Movimento da Cena, a produção dos projetos que apóia e também as atividades de intercâmbio; promover e incentivar a capacitação de pessoas nas diversas atividades pedagógicas ligadas às artes cênicas (cenografia, figurino, coreografia, adereços, música, iluminação, fotografia, divulgação, produção), através da realização permanente de oficinas, envolvendo o fazer teatral de forma ampla; promover o envolvimento, nessa ação sócio cultural, de profissionais de diversas áreas artísticas, técnicas, pedagógicas e de reflexão teórica; promover, administrar e incentivar a produção de eventos, espetáculos, objetos artísticos e/ou culturais, cujos temas sejam de interesses da comunidade e do projeto desenvolvido pela entidade; promover e incentivar a produção de livros, revistas, jornais, vídeos e filmes que estejam ligados aos produtos e temas trabalhados pela entidade; introduzir os participantes do projeto não só na experiência criativa e estética, mas também numa experiência ética de reflexão crítica de temas emergentes visando a formá-los, enquanto cidadãos; mobilizar escolas, instituições e educadores para um trabalho diretamente ligado ao movimento cultural baiano e brasileiro; desenvolver atividades ligadas à promoção, divulgação e incentivo à leitura; integrar artistas de diversas camadas sociais numa experiência conjunta através das artes cênicas; estimular a participação de jovens professores e artistas como agentes culturais de suas comunidades e instituições de origem, ou seja, como multiplicadores de ações educativas e culturais das quais participam; administrar e explorar economicamente espaços culturais, através de seu arrendamento, convênio ou aquisição, para o desenvolvimento desses objetivos.

Inaugurado em 1964 pela Sociedade Teatro dos Novos e posteriormente reformado e ampliado em 1998, já sob gestão da Sol Movimento da Cena, o Teatro Vila Velha conta com um palco principal com capacidade para até 400 espectadores; um café teatro, o Cabaré dos Novos, com capacidade para até 100; um espaço adaptável para ensaios ou espetáculos, a Sala João Augusto; um espaço para ensaios, a Sala Mário Gusmão; um espaço para exposição de artes visuais, próximo ao foyer e um setor de memória e pesquisa. A estrutura do Teatro Vila Velha recebe diariamente diversos públicos, desde apreciadores de seus espetáculos, ou de espetáculos abrigados pelo Teatro, artistas de diferentes linguagens, turistas, estudantes de seus cursos e oficinas, pesquisadores de teatro e arte, além do público de artes visuais.

O Teatro Vila Velha está localizado no Passeio Público, no Centro Antigo de Salvador. A área se tornou roteiro cultural e turístico, pois seu percurso, que conecta diversos bairros com o centro antigo da capital baiana, abarca construções históricas, museus, hotéis, cafés, teatros, salas de cinema, galerias, restaurantes e praças públicas. Por outro lado, é próximo a duas comunidades que estão ameaçadas pela situação de vulnerabilidade social e tem



criado estratégias de aproximação e mediação, com gratuidade, para esse público, de ingressos em espetáculos e oficinas. Para além disso, o Vila vem trabalhando projetos, que adentrem estes espaços comunitários e aproximem essa população da produção cultural da cidade Salvador, como, por exemplo, o "Pé de Feijão" que levou em 2023 cerca de 3.000 crianças da rede pública de ensino e de comunidades ao teatro e realizou contações de histórias em uma delas, a comunidade da Gamboa.

O Vila Velha demarca também seu compromisso histórico com a luta pelos direitos das mulheres, da comunidade LGBTQIA+, dos povos indígenas, e da luta antirracista, sendo um espaço importante de discussão acerca das temáticas, realizando eventos, seminários, palestras e espetáculos. Um dos eixos desta atuação foi o Bando de Teatro Olodum, grupo criado e dirigido por Marcio Meirelles, diretor artístico do TVV, engajado no movimento negro, cujo sucesso reverberou na televisão e no cinema através das adaptações de "Ó Paí, Ó!", peça criada pelo diretor. O Teatro Vila Velha desenvolve as manifestações artísticas a partir da interseccionalidade social, de raça, gênero, novas tecnologias, buscando a garantia do direito à acessibilidade e inclusão de PCD's (pessoas com deficiências), sempre com foco na diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade.

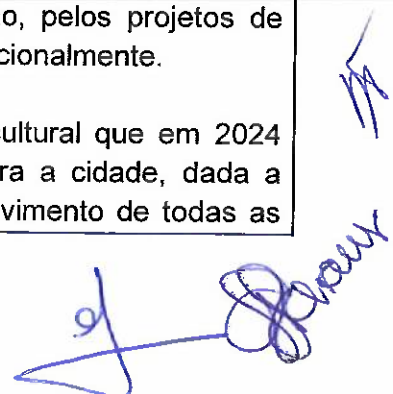
Com a gestão da Sol Movimento da Cena, o Teatro Vila Velha mantém sua estrutura e desenvolve as atividades artísticas e sociais a partir de patrocínios culturais e convênios com entidades públicas, já que sua linha de ação é desenvolvida através de atividades muitas vezes gratuitas ou sob cobrança de ingressos a preços populares, a fim de garantir o acesso de todos e todas. Isso faz com que o retorno financeiro destas ações represente apenas uma pequena parte do total necessário para a sua subsistência.

O Teatro Vila Velha é um teatro singular no seu modo de fazer e gerir, tendo como missão o desenvolvimento do cidadão através do fomento à arte, propiciando a formação, a inovação e a diversidade do fazer artístico, provocando a reflexão e a sensibilização do ser humano. Para que suas atividades artístico-culturais possam ser desenvolvidas em sua amplitude faz-se necessário que o Teatro mantenha sua estrutura física, técnica e administrativa capaz de atender as demandas do seu plano de ação direcionado à acessibilidade, à capacitação e ao fomento cultural.

Esta proposta é fundamental para fortalecer as artes cênicas e a diversidade expressiva na cidade de Salvador e na Bahia, assim como para garantir a existência de equipamentos culturais, formar plateia, artistas e técnicos e promover um acesso amplo e democrático aos bens e serviços associados à arte e à expressão cultural para a população.

Além disso, o Teatro Vila Velha tem um imenso potencial turístico, propiciando a possibilidade de permanência de visitantes em Salvador, pela sua localização no Centro Antigo, pela sua história e referências (lançamento de carreiras importantes como Caetano Veloso, Tom Zé, Gal Costa, Maria Bethânia, Gilberto Gil, Novos Baianos, Lázaro Ramos, Virgínia Rodrigues, Wagner Moura, e outros) por sua programação, pelos projetos de intercâmbio e residências artísticas que o projetam nacional e internacionalmente.

O projeto, em suma, visa garantir o funcionamento do complexo cultural que em 2024 completará 60 anos, cuja estrutura é fundamental não apenas para a cidade, dada a relevância e a história do Teatro Vila Velha, como para o desenvolvimento de todas as



atividades artísticas, culturais e sociais executadas pela Sol Movimento da Cena, a exemplo da formação artística, técnica e de platéia; do atendimento à demanda de apoio à produção de projetos e produção de espetáculos e eventos próprios; preservação da memória; e programação artística própria e de parceiros e colaboradores, com amplo acesso público.

Os investimentos aportados serão para a adequação dos espaços dentro das normas de acessibilidade e segurança atuais, preservação predial, modernização de infraestrutura, aquisição de bens materiais de qualidade e o custeio de despesas operacionais e administrativas relacionadas às atividades artísticas e sociais desenvolvidas, o que coaduna com a satisfação de interesses públicos, tendo em vista a entrega à sociedade de patrimônio significativo da cidade e o atingimento de propósitos previstos no PDDU, no Plano Municipal de Cultura, o Plano Municipal para a Infância e Adolescência e do Estatuto Municipal da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa.

Handwritten signature and initials in blue ink, located at the bottom right of the page. The signature appears to be "S. S. S. S." and the initials are "S. S. S. S."

6 – JUSTIFICATIVA

Justificativa da Proposição

A presente defesa se fundamenta na importância de dar cumprimento ao comando constitucional insculpido nos art. 215 a 216-A, da CF/88, segundo os quais cabe ao Estado garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura. No âmbito da legislação municipal, o projeto concretiza o disposto na Lei Municipal nr. 8.551/2014 (Sistema Municipal de Cultura), na Lei Municipal nr. 9.069/2016 (PDDU), na Lei Municipal nº 9.451/2019 (Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa), na Lei Municipal nr. 9.621/22 (Plano Municipal para a Infância e a Adolescência), e na Lei Municipal nº 9.619/2022 (Plano Municipal de Cultura de Salvador).

A Lei Municipal nr. 8.551/14, que instituiu o Sistema Municipal de Cultura, que, dentre outras finalidades, é instrumento de fomento e promoção de políticas públicas, prevê que:

Art. 2º São objetivos específicos do Sistema Municipal de Cultura:

(...)

II - assegurar a centralidade da cultura no conjunto das políticas locais, reconhecendo o município como o território em que se traduzem os princípios da diversidade e multiplicidade culturais, estimulando uma visão local e dinâmica da cultura;

(...)

IV - fortalecer as identidades locais, através do incentivo à criação, produção, pesquisa, difusão e preservação das manifestações culturais;

V - articular e implementar políticas públicas que promovam a interação da cultura com as demais áreas, considerando seu papel estratégico no processo do desenvolvimento sustentável do Município;

VI - repertoriar, divulgar e preservar o patrimônio cultural do município e as memórias, materiais e imateriais, da comunidade soteropolitana;

VII - criar, manter e aperfeiçoar os espaços destinados às manifestações culturais, habilitar e adaptar o acesso das suas dependências internas e externas ao artista com deficiência e expectadores, dando maior mobilidade aos equipamentos e espaços de difusão de cultura, bem como aos artistas e expectadores do público infantil.

(...)

XII - estabelecer parcerias entre os setores público e privado, nas áreas de gestão, fomento e de promoção da cultura.

(...)

XIV - assegurar, nas ações culturais, as necessidades da primeira infância, incluindo respeito às suas características físicas, psíquicas e emocionais, bem como a integridade, liberdade e o acesso aos espaços culturais.

XV - promover e estimular as atividades do calendário cultural, constituído tradicionalmente pelas festas religiosas, civis e populares, bem como o festivais, feiras, salões de arte, saraus, música, teatro, dança, circo, cinema, artes visuais, fotografia, design, artesanato e literatura;

XVI - articular e implementar políticas públicas culturais e de formação focadas na mulher como importante ação de fortalecimento do gênero feminino na busca pela igualdade e no combate à violência contra as mulheres;

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (Lei Municipal nr. 9.069/2016), em diversos de seus dispositivos, prevê que a política urbana do Município tem por objetivo a consolidação da cidade como metrópole nacional na área cultural e criativa e impõe ao Município que atue no sentido de viabilizar espaços culturais e fomentar o desenvolvimento da economia da cultura e de inovações, em especial na região onde localizado o Teatro Vila Velha. É o que se depreende dos dispositivos legais abaixo:

Art. 13 A Política de Desenvolvimento Econômico do Município tem como principal objetivo promover ações que gerem riqueza, distribuam renda, aumentem o número de postos de trabalho formais, possibilitem o auto emprego, o empreendedorismo e propiciem igualdade de acesso às oportunidades, sendo suas diretrizes gerais:

(...)

VIII - promoção da ação integrada de organizações públicas, privadas e do terceiro setor, com vistas ao fortalecimento da economia solidária e do associativismo de pequenas empresas e empreendedores individuais e ao desenvolvimento de redes, consórcios e arranjos produtivos de empresas em geral;

IX - integração das políticas orientadas ao crescimento econômico, às políticas de cunho social, em especial às de reparação, voltadas à comunidade negra, às mulheres, às pessoas idosas e às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;

(...)

XIII - fortalecimento do componente econômico das atividades culturais e o seu potencial na ampliação da renda e criação de postos de trabalho, municipalizando, ao máximo, a produção de insumos materiais da produção artística e cultural de Salvador.

Art. 14 As diretrizes para o apoio às atividades industriais, comerciais e de produção de serviços são:

(...)

III - apoio à economia da cultura, lazer e entretenimento, incentivando e viabilizando a modernização, expansão e implantação de museus, centros culturais e de interpretação e casas de espetáculos, bem como a organização e profissionalização das atividades relacionadas à produção das festas de largo e outros eventos;

IV - apoio à economia criativa, viabilizando e incentivando o desenvolvimento de empresas emergentes de grande potencial e a atração de empresas, eventos, centros de pesquisa e formação nas áreas de música, dança, teatro, cinema, vídeo, edição eletrônica, publicidade, artes plásticas, gastronomia, moda, movelaria e outros segmentos intensivos em design;

(...)

Art. 35 A Política Cultural do Município de Salvador, através do Sistema Municipal de Cultura - SMC, visa consolidar uma sociedade sustentável e tem por base a concepção da política pública como o espaço de participação dos indivíduos e da coletividade, grupos, classes e comunidades, no qual o poder político é interveniente, e tem por objetivo instituir e universalizar direitos e deveres culturais produzidos mediante o diálogo e o pacto democrático.

§ 1º O Sistema Municipal de Cultura - SMC constitui-se num instrumento de articulação, gestão, fomento e promoção de políticas públicas, bem como de informação e formação na área cultural, tendo como essência a coordenação e a cooperação intergovernamental, com vistas ao fortalecimento institucional, à democratização dos processos decisórios e à obtenção de transparência, economicidade, eficiência, eficácia, equidade e efetividade na aplicação dos recursos públicos.

§ 2º O Sistema Municipal de Cultura integra o Sistema Nacional de Cultura e se constitui no principal articulador, no âmbito municipal, das políticas públicas.

9

Sanseu

de cultura, estabelecendo mecanismos de gestão compartilhada com os demais entes federados e a sociedade civil.

Art. 36 A Política Cultural do Município de Salvador tem como princípios:

- I - a compreensão da cultura como elemento fundador da sociedade, essencial na confirmação das identidades e valores culturais, responsável pela inclusão do cidadão na vida do Município, por meio do trabalho, educação, lazer, reflexão e criação artística;
- II - a cidadania cultural como um direito à vida, em suas mais diversas manifestações, e base para o exercício da cidadania plena;
- III - o direito à liberdade de criação cultural como direito inalienável dos seres humanos, sem o qual não se alcança a liberdade;
- (...)
- VIII - a consideração da cultura como parte integrante da economia de Salvador, que deverá ter na salvaguarda do patrimônio cultural e na economia criativa um vetor do seu desenvolvimento.

Art. 37 São objetivos da Política Cultural do Município de Salvador:

- I - garantir uma sociedade baseada no respeito aos valores humanos e culturais locais, capaz de promover a diversidade cultural, o pluralismo e a solidariedade;
- II - contribuir para a transformação da realidade social e a reversão do processo de exclusão social e cultural;
- III - consolidar Salvador como cidade criativa, centro produtor, distribuidor e consumidor de cultura, inserida nos fluxos culturais e econômicos mundiais;
- IV - promover o aperfeiçoamento e valorização dos profissionais da área da cultura;
- V - democratizar o planejamento e a gestão da cultura.

Art. 38 As diretrizes gerais para a cultura são:

- I - adoção de uma concepção de desenvolvimento cultural que abranja o enfoque socioeconômico para a geração de oportunidades de emprego e renda e oriente as políticas públicas do setor, no sentido de compatibilizar a preservação do patrimônio e a inovação da produção cultural, sob a perspectiva da sustentabilidade e diversidade;
- II - apoio e incentivo à formação e ao fortalecimento das cadeias produtivas da economia da cultura, com participação prioritária de atores econômicos e culturais locais;
- III - atração de investimentos nacionais e internacionais para instalação de equipamentos de impacto cultural e econômico;
- IV - incentivo ao autofinanciamento da produção cultural, mediante aprimoramento da sua qualidade, de modo a integrar o artífice ao mercado de trabalho formal e ampliar a participação do setor na economia municipal;
- (...)
- VI - implementação de ações de salvaguarda do patrimônio material, constituído por bens culturais imóveis, integrados e móveis, e do patrimônio imaterial, constituído pelos saberes, vivências, formas de expressão, manifestações e práticas culturais, de natureza intangível, e os instrumentos, objetos, artefatos e lugares associados às práticas culturais;
- VII - articulação entre educação, trabalho e produção cultural, integrando-os ao contexto sociopolítico e às expressões populares, enquanto produtoras de conhecimento;
- (...)
- X - revitalização das áreas urbanas centrais e antigas áreas comerciais e industriais da cidade, mediante a implantação de centros de criação de produtos artísticos, audiovisuais e manufaturados.

Art. 40 As diretrizes para produção e fomento às atividades culturais são:
(...)

III - promoção da produção cultural de caráter local, incentivando a expressão cultural dos diferentes grupos sociais, inclusive por meio da definição de espaços públicos para livre manifestação artística;

IV - estímulo à criação de novas iniciativas culturais e à produção artístico-cultural, em articulação com o setor privado;

(...)

VI - incentivo a projetos comunitários que tenham caráter multiplicador e contribuam para facilitar o acesso aos bens culturais pela população de baixa renda;

(...)

IX - dinamização da distribuição cultural, por meio de:

a) profissionalização para inserção no mercado, de forma competitiva, possibilitando a atividade cultural rentável e autossustentável;

b) previsão de espaços para a exposição da produção e ampliação dos modos de acesso;

c) revitalização dos espaços existentes, viabilização de espaços alternativos e criação de novos espaços destinados a atividades culturais;

(...)

X - incentivo à produção da economia da cultura e da economia criativa, mediante:

a) implantação de centros de produção e qualificação profissional com atividades artesanais, industriais e artísticas, articuladas entre si, visando à formação de cadeias produtivas econômicas e aglomerados produtivos na produção cultural e artística;

b) orientação para a instalação de oficinas e pequenas unidades de produção industrial não seriada, ou de fornecedores de insumos à produção cultural, em áreas identificadas como de revitalização econômica e social;

(...)

XI - fortalecimento das ações de diversidade cultural, em especial a produção da população negra, combatendo o racismo, xenofobia e intolerância religiosa;

(...)

Art. 42 As diretrizes para formação de recursos humanos são:

I - desenvolvimento de programa de capacitação e atualização de recursos humanos que considere a singularidade do trabalho na área cultural, objetivando dedicação mais profissional e especializada na organização da cultura em todas as suas dimensões constitutivas: gestão, criação, difusão, transmissão, preservação, produção e outras;

(...)

Art. 45 São diretrizes para a gestão cultural no Município:

I - fortalecimento institucional da cultura como área autônoma e estratégica de atuação do Município, ampliando a competência normativa e administrativa do órgão responsável pela gestão cultural, dando-lhe condições para formular e gerir, com a participação da sociedade civil, a Política Cultural do Município de Salvador;

(...)

IV - estabelecimento de parcerias com instituições e cidades-irmãs, no sentido de incrementar trocas culturais, mediante projetos de negociação e compartilhamento de programações;

V - realização de convênios e outras formas de cooperação entre o Município de Salvador e organismos públicos, privados ou do terceiro setor atuantes na área cultural;

(...)

VII - fortalecimento do componente econômico das atividades culturais e o seu potencial na ampliação da renda e criação de postos de trabalho, municipalizando, ao máximo, a produção de insumos materiais da produção artística e cultural de Salvador.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

As ações do Teatro Vila Velha, por meio de sua gestora, a Sol Movimento da Cena, que o Município realizará e fortalecerá por intermédio do convênio, em favor de seus munícipes, estão em consonância com a Lei Municipal nº 9.451/2019 (Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa), na medida em que, como é público e notório, ali foi o espaço de consolidação do Bando de Teatro Olodum e uma das mais importantes referências no teatro negro brasileiro.

Art. 27. O Poder Público, por meio do Sistema Municipal de Cultura, estimulará e apoiará a produção cultural de entidades do movimento negro e de grupos de manifestação cultural coletiva da população negra que desenvolvam atividades culturais voltadas para a promoção da igualdade racial, o combate ao racismo e à intolerância religiosa, mediante cooperação técnica, seleção pública de apoio a projetos, apoio a ações de formação de agentes culturais negros, intercâmbios e incentivos, entre outros mecanismos.

Um dos mais importantes projetos desenvolvidos recentemente pelo Teatro Vila Velha e pela Sol Movimento da Cena vem sendo o Projeto Pé de Feijão, que é um programa de inclusão da comunidade escolar e público infantojuvenil da cidade para formação em artes cênicas, com vivências no teatro, o que está em consonância com a Lei Municipal nr. 9.621/22 (Plano Municipal para a Infância e a Adolescência), conforme se depreende dos dispositivos abaixo transcritos.

Art. 2º São objetivos do Plano Municipal para a Infância e a Adolescência no Município de Salvador:

I - para o Eixo Educação:

(...)

p) promover a educação patrimonial, cultural e natural para crianças e adolescentes;

(...)

y) promover políticas públicas para debates sobre o racismo nas escolas e intolerância religiosa;

(...)

IV - para o eixo Cultura:

a) garantir às crianças e adolescentes o acesso e uso dos equipamentos culturais do Município com segurança, acessibilidade e sociabilidade;

b) ampliar o acesso de crianças e adolescentes às linguagens e manifestações culturais do Município;

c) ampliar o acesso de crianças e adolescentes às atividades culturais do Município;

d) adequar os equipamentos culturais do Município para que sejam acessíveis, seguros e acolhedores para as crianças e adolescentes.

O presente projeto também está alinhando com o Plano Municipal de Cultura de Salvador - PMC, Lei Municipal 9.619/22, que é o instrumento de planejamento que orienta a execução da Política Pública Municipal de Cultura.

Desde o Diagnóstico do Desenvolvimento Cultural de Salvador, que serviu de base para o PMC, o Teatro Vila Velha é citado como um dos elementos importantes na história do teatro soteropolitano. A par disso, o diagnóstico aponta demandas e fragilidades no campo das artes cênicas, que estão abaixo transcritas, e que poderão ser minimizadas pela ação do poder público municipal, mediante a requalificação do teatro e as atividades executadas pela Sol Movimento da Cena.

Handwritten signatures and initials:
 - Top right: A stylized signature/initials.
 - Bottom right: A large signature, possibly "Schauers".
 - Bottom center: A large, stylized signature/initials.

A inauguração do Teatro Vila Velha no dia 31 de julho de 1964, em plena ditadura militar, teve bastante repercussão no meio artístico e intelectual soteropolitano. O espaço, nas décadas de 1960-70, abrigou e foi mantido por diversos artistas e realizou eventos de notoriedade para a cultura baiana. Nos anos 1990, o espaço viveu um processo de revitalização e passou a abrigar grupos artísticos residentes que ensaiam, produzem e se apresentam no próprio teatro, contribuindo para a sua manutenção. Entre eles, destaca-se o Bando de Teatro Olodum, com uma proposta de linguagem cênica contemporânea, mesclando humor e discussão racial, leveza e ironia, diversão e militância, em peças como "Cabaré da Raça" e "Ó Pai Ó".

A partir dos anos 1980, o teatro baiano ganhou mais notoriedade nacional. Os espetáculos produzidos na cidade passaram a permanecer em cartaz por longos períodos e com uma frequência assídua do público. Dezenas de peças foram encenadas em casas cheias, destacando-se comédias como A Bofetada, Os Cafajestes, Noviças Rebeldes e Novíssimo Recital da Poesia Baiana. Houve também montagens dramáticas bem recebidas pelo público e pela crítica como A Casa de Eros, Calígula, Equus, Três Mulheres e Aparecida, Divinas Palavras, Lábaro Estrelado e Roberto Zucco.

(...)

Atualmente, essa linguagem enfrenta uma série de dificuldades para conseguir preservar as suas conquistas, como o fato de os teatros soteropolitanos estarem concentrados preponderantemente na região do Centro Antigo e no Rio Vermelho, o que se torna um grande inconveniente para quem mora em bairros distantes. No entanto, a distribuição dos equipamentos culturais não é o único fator que acarreta na dificuldade de público para os espetáculos teatrais realizados na cidade.

Salvador, assim como outras cidades e regiões do país, não conseguiu consolidar o processo de formação de plateia, o que se agrava no contexto contemporâneo de pouca quantidade de espetáculos musicais ou de comédia, de cunho mais comercial e com temporadas prolongadas. As produções mais experimentais, geralmente fomentadas por editais, não são, em geral, atrativas para o público local. Isso ocorre, sobretudo, por conta da ausência de ações de formação de plateia, conforme apontado nas entrevistas e oficinas com especialistas e gestores da área.

(...)

Os principais equipamentos voltados para receber espetáculos teatrais na capital baiana são: TCA, que conta, principalmente, com a Sala Principal e a Sala do Coro; Escola de Teatro da UFBA, com o Teatro Martim Gonçalves; Teatro Vila Velha; Teatro ISBA; Teatro Módulo; Teatro Jorge Amado; Teatro Xisto Bahia; Teatro Gregório de Mattos; e Espaço Cultural da Barroquinha. Também há teatros de pequeno porte, como o Molière, o Sesi ou o Gamboa, que por conta das pautas mais baratas desempenham papel relevante para a produção local. Cabe ressaltar que muitos dos equipamentos culturais em funcionamento não possuem infraestrutura adequada. Poucos, por exemplo, seguem todas as normas de segurança em eventos, não havendo uma política eficiente de incentivo para a realização das melhorias necessárias. Outra questão que merece ser apontada é a carência de espaços na cidade para armazenamento de cenário e equipamentos.

(...)

O teatro também é uma linguagem com grande potencial econômico. As produções empregam uma quantidade significativa de

[Handwritten signatures and marks]

peessoas a partir de uma cadeia produtiva que movimenta diversos setores, como a rede de fornecedores, figurinistas, produtores, apoio logístico, equipe técnica, além dos próprios artistas. De forma indireta, o teatro ainda atinge economicamente as empresas e grupos que apoiam os espetáculos em troca de divulgação. O comércio do entorno, como bares e restaurantes, também é beneficiado economicamente com a exibição de peças teatrais. Todavia, esse segmento poderia ser mais bem explorado caso fosse estabelecida uma política de formação de plateia e de estímulo à sua cadeia produtiva: formação, produção, difusão e memória.

Atualmente, a formação de público nos teatros tem sido tarefa difícil, como já mencionado. O interesse pela produção local é considerado pequeno e a maioria dos espetáculos não consegue se sustentar apenas com a bilheteria. Por isso, as produções têm se tornado cada vez mais dependentes de editais públicos, o que resulta em temporadas curtas, por exemplo.

Ademais, os editais são pontuais e não estimulam a sustentabilidade dos projetos. Como agravante para o cenário, percebe-se que o patrocínio da iniciativa privada tem diminuído de forma significativa.

(...)

De modo a ajudar a dirimir o problema de público, considera-se necessária a criação de ações voltadas para a sua formação, a ampliação do diálogo com o ambiente escolar e a produção de mais espetáculos infantis. Também é visto como relevante a divulgação das atividades teatrais nos espaços periféricos e o investimento em equipamentos e recursos de modo geral. Além disso, é preciso cuidado maior com a precificação das produções para que sejam sustentáveis, mas também acessíveis ao público, assim como a implementação de mecanismos de fidelização. É preciso que os agentes envolvidos compreendam o teatro como um negócio para que as iniciativas sejam desenvolvidas de maneira concreta e estruturada.

Há também uma grande necessidade de se pensar políticas públicas efetivas para o teatro, com a meta de potencializar a linguagem em um período específico. As políticas municipais para a área devem estar alinhadas com o Sistema Nacional de Cultura e em diálogo com a sociedade civil. Por exemplo, eventos importantes e consolidados, como o Festival Internacional de Artes Cênicas (Fiac), não possuem apoio público contínuo. Observa-se também que não é feita uma divisão equitativa de recursos para segmentos ditos minoritários, como artistas da cultura negra ou da cultura LGBTQI+.

Entre outras dificuldades, destaca-se a falta de centros de referência de formação para a cadeia produtiva do teatro, que reúna artesãos, operadores de luz, figurinistas e demais profissionais. Essa iniciativa poderia favorecer a geração de empregos locais e evitar a contratação de serviços fora da cidade ou do estado. Embora o TCA, por meio do seu Centro Técnico, ofereça cursos e oficinas, este espaço não é suficiente para atender a demanda. Por fim, é preciso investir em infraestrutura como iluminação das ruas, transporte público e estacionamentos para potencializar e estimular a vida noturna, além do trânsito pelas regiões onde se concentram os teatros, para que o público possa ter acesso aos espetáculos de forma efetiva.

(<https://fgm.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/Diagnostico-do-Desenvolvimento-Cultural-de-Salvador.pdf>)

Na perspectiva do diagnóstico e na perspectiva do Sistema Nacional de Cultura, o projeto atende às seguintes diretrizes do Plano Municipal de Cultura, conforme descrito a seguir:

2. Promover a diversidade cultural em todos os territórios, com reconhecimento e valorização das diferentes expressões, identidades, saberes e modos de vida.
3. Descentralizar territorialmente a gestão e as ações públicas de cultura, com fortalecimento dos espaços e instituições culturais, estimulando a articulação em rede.
- (...)
5. Desenvolver a economia criativa de Salvador, com foco na sustentabilidade da produção cultural local.
6. Promover a formação, profissionalização, estudos e pesquisas no campo da cultura.
7. Assegurar a proteção, preservação e a valorização do patrimônio cultural.
- (...)
9. Assegurar os direitos culturais na perspectiva da democracia, da cidadania cultural e interculturalidade.
11. Territorializar as políticas, programas, projetos e ações públicas para a superação da segregação socioespacial e racial."

Atendendo ainda aos seguintes objetivos do Plano Municipal de Cultura, tem-se que:

2. Ampliar os mecanismos de participação, acesso e comunicação para a Cultura.
3. Fortalecer a intersetorialidade, a transversalidade e desconcentração das ações públicas de Cultura.
4. Promover a ampliação, modernização, dinamização e acessibilidade dos espaços e equipamentos culturais.
5. Mapear, reconhecer e promover a diversidade cultural, nas dimensões simbólica, cidadã e econômica da Cultura.
6. Fomentar as culturas populares, identitárias e tradicionais de Salvador, com difusão e fortalecimento da produção cultural dos territórios.
7. Diversificar os mecanismos de fomento e financiamento e descentralizar os recursos públicos para a Cultura e as artes.
8. Estimular e promover estudos, pesquisas e mapeamentos para a produção e o compartilhamento de dados e indicadores sobre o campo cultural.
9. Proteger e promover as manifestações culturais de matriz africana.
10. Promover formação técnica e profissional na área da Cultura.
11. Preservar e difundir a memória cultural da cidade, pela conservação, salvaguarda e difusão do patrimônio cultural.
12. Promover a articulação em rede e a sustentabilidade das cadeias produtivas da Cultura, considerando as vocações territoriais.

Ademais, o projeto, ainda, atende as seguintes estratégias do Plano Municipal de Cultura de Salvador:

4. Promover parcerias com empresas, instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, e organizações de interesse privado para atuarem juntamente com o Poder Público na promoção de formação e qualificação em Cultura.
5. Fomentar a participação de instituições públicas e privadas para o desenvolvimento da Cultura na cidade, mediante celebração de parcerias, convênios, captação de recursos e repasses de outras fontes para o Município.
6. Democratizar o acesso à arte e à Cultura, com a oferta de equipamentos culturais públicos descentralizados, bem como com a promoção de eventos, atividades e projetos culturais em equipamentos culturais privados ou espaços de uso cultural.

7. Estimular os meios de participação e comunicação com a sociedade civil mediante o estabelecimento do Plano de Comunicação e das instâncias de participação.
8. Promover a economia criativa e a economia da Cultura, por meio de articulação da Fundação Gregório de Mattos com outros órgãos públicos, com os setores privados e com a sociedade civil, visando à integração, transversalidade e intersetorialidade de projetos e ações que objetivam o desenvolvimento municipal e o financiamento à Cultura.
9. Aproximar a comunidade escolar das ações culturais, com atenção especial a processos de alfabetização artística e cultural, inclusão de novos agentes e atores em processos de formação, capacitação e profissionalização, da cidadania cultural e da valorização do patrimônio cultural material e imaterial e de outros projetos nos quais exista diálogo entre os dois campos, reafirmando, assim, a importância da relação entre Cultura e Educação.
10. Promover a diversidade cultural, com apoio e financiamento, reiterando-a como um dos vetores de desenvolvimento econômico para a cidade.
11. Vincular a execução das políticas culturais à criação e à dinamização de espaços públicos independentes, dentre outras ações, ao compromisso com a superação da segregação socioespacial e racial, de acordo com as demandas e necessidades locais, conforme as informações fornecidas pelo Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais - SMIIC e, ainda, tomando como referência as Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS, instituídas pela Lei nº 9.069/2016.

O Teatro Vila Velha, por outro lado, está localizado nas proximidades de uma das áreas das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS 12), na Gamboa de Baixo e Unhão, o qual além de marcada por diversos problemas urbanos, é caracterizada por assentamentos ocupados por comunidades quilombolas e comunidades tradicionais. ZEIS são áreas demarcadas no território da cidade pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) para correção de insuficiência de infraestrutura e outras precariedades, diminuição de índices de vulnerabilidade social e diminuição de passivos ambientais em áreas ocupadas por população de baixa renda, bem como para provisão e realização de melhorias habitacionais de forma a mitigar o *déficit* e as inadequações de moradia.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador – Lei Municipal 9.069/2016 -, demarcou as ZEIS de Salvador, estipulando metas e diretrizes para execução de intervenções nestas áreas. O projeto atende aos seguintes artigos da Lei:

Artigo 13: X - viabilização e incentivo, por meio de legislação específica, do desenvolvimento de atividades econômicas nas Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), privilegiando os empreendedores individuais e as micro e pequenas empresas, bem como as atividades com forte capacidade de geração de empregos;

Artigo 68: III - acompanhar a proposição e implementação de projetos de equipamentos públicos nas ZEIS.

Art. 167: As ZEIS têm como objetivos: V - promover o respeito às áreas de proteção cultural e ambiental;

O Teatro Vila Velha, gerido pela ~~Sol~~ Movimento da Cena para a execução de suas atividades finalísticas, é instituição que, além da enorme tradição e relevância cultural na cidade, no estado e no país, o que por si já justificaria a atuação do poder público para preservação e revigoração desse importante equipamento cultural que compõe a memória da cidade, desenvolve ações que promovem a política e economia cultural na cidade, sendo um espaço de formação de artistas, de técnicos e do público, bem como de criação, inovação e

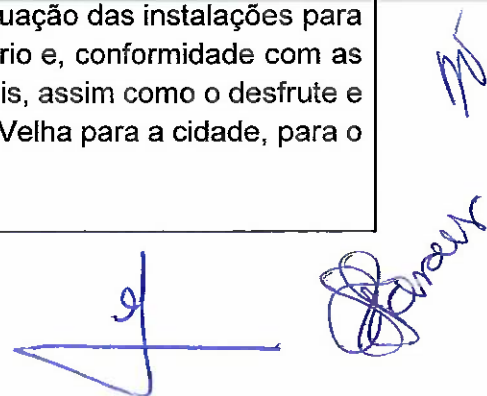
experimentação multi-artística, sempre com diálogo e reflexões interseccionais e transversais com as questões de raça e de gênero, visando à transformação social.

Por meio da universidade LIVRE do Teatro Vila Velha, de programas de oficinas de formação artística, técnica e gerencial, de debates, palestras e seminários, de programas de formação de plateia, de programas de inclusão da comunidade escolar e público infantojuvenil da cidade para formação em artes cênicas, a exemplo do Pé de Feijão, da criação, produção e difusão de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais e exposições, e de programas de preservação da história do teatro, a Sol Movimento da Cena não só preserva e mantém importante equipamento cultural da cidade, como também age e se coaduna com diretrizes, objetivos e iniciativas previstas nas legislações acima referidas.

A Sol Movimento da Cena tem exercido ao longo dos seus quase trinta anos de existência um relevante papel na promoção do desenvolvimento educacional do cidadão, através das artes cênicas e de outras expressões artísticas, propiciando o encontro entre pessoas e grupos; tem sistematizado o aproveitamento dos elementos culturais, na construção de uma nova expressão cênica; produzido objetos artísticos que veiculem o resultado dessas sistematizações; viabilizado o intercâmbio entre instituições e artistas de todo o mundo, visando a troca de experiências artísticas e técnicas; possibilitado a formação de pessoas, segundo seus talentos e desejos, como artistas cênicos, agentes culturais, técnicos de espetáculos, produtores e demais áreas artísticas; formado plateia, através da articulação contínua com escolas e associações diversas; estimulado e apoiado as manifestações e iniciativas em favor da comunidade; promovido o aperfeiçoamento de artistas e técnicos, através da manutenção de um sistema de oficinas permanentes; promovido ações para o desenvolvimento educacional e cultural do cidadão, através de convênios; promovido e desenvolvido projetos de artes cênicas ligados ao meio ambiente e, através de projetos culturais e educacionais, atuado na defesa de direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao patrimônio cultural e artístico, aos direitos humanos, ao idoso, a criança, ao adolescente, ao negro, ao índio, e a toda representação de grupos sociais; promovido projetos ligados a preservação e condicionamento de acervos documentais e artísticos de caráter público e privado relevantes para registro da história da arte de nossa sociedade.

A entidade, por meio de sua atuação dedicada e comprometida, é responsável pela manutenção e expansão das atividades do Teatro Vila Velha, o qual, ao longo de seus quase 60 anos, se tornou uma referência nas artes cênicas e no comprometimento com as questões sociais.

A gestão da Sol Movimento da Cena é norteadada pela constante busca de recursos e parcerias, visando a viabilizar suas ações. Além disso, a Sol Movimento da Cena, tal como fez entre 1994 e 1998, quando viabilizou a última reforma e revitalização do Teatro Vila Velha por meio da realização de parcerias, tem empreendido esforços significativos para a reforma e revitalização do prédio, de modo a possibilitar a adequação das instalações para melhor receber o público e permitir o desenvolvimento satisfatório e, conformidade com as regras contemporâneas de segurança, de suas atividades sociais, assim como o desfrute e a preservação da importância material e imaterial do teatro Vila Velha para a cidade, para o estado e para o país.

Handwritten signature and initials in blue ink at the bottom right of the page.

Por outro lado, em virtude da localização, a requalificação do Teatro Vila Velha coaduna-se com necessidades da região territorial em que está inserida, sendo especialmente importante. Com a conclusão, o teatro estará adequado para o pleno funcionamento das atividades típicas de tal equipamento cultural, bem como para a plenitude das da Sol Movimento da Cena, proporcionando um ambiente acolhedor, acessível e seguro para o público, artistas, técnicos, produtores e gestores, assim como para a preservação do acervo de memória, permitindo que pessoas de todas as idades, origens e condições possam frequentá-lo.

O trabalho realizado pela Sol Movimento da Cena gera um impacto significativo tanto na comunidade local quanto em toda cidade, dada a relevância do Teatro Vila Velha, ao fomentar o desenvolvimento do mercado cultural e o desenvolvimento socioeconômico da região, atraindo investimentos, bem como gerando emprego e renda para os moradores, fortalecendo assim os vínculos entre o teatro e a população vizinha.

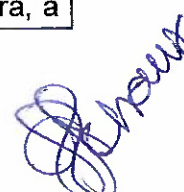
Com a requalificação do teatro, o Vila Velha e a Sol Movimento da Cena encontram-se ainda mais preparados para cumprir suas missões, promovendo o desenvolvimento artístico cultural, comprometidos com o respeito à diversidade, o combate ao racismo e a todas as formas de discriminação, incentivando a inclusão social e o empoderamento de artistas negros, LGBTQIA+, mulheres, e pessoas com deficiência (PCD), deixando um legado valioso para as presentes e futuras gerações. Sob a perspectiva jurídica, a atuação da Sol Movimento da Cena também se alinha com os princípios constitucionais de valorização do patrimônio cultural, preservação da identidade nacional e promoção da igualdade social.

6.1 RELEVÂNCIA SOCIOCULTURAL DO OBJETO

O Teatro Vila Velha historicamente desempenha um papel fundamental na sociedade baiana, com criação, produção e difusão de projetos artísticos inovadores, na formação de artistas, técnicos e plateia, bem como na defesa de valores e causas sociais, viabilizando a formação e a participação de pessoas em condições de vulnerabilidade social, o combate à discriminação de todas as formas e a valorização da cultura afro-baiana. Suas atividades promovem a inclusão social, o empoderamento dos artistas, técnicos e de todos os envolvidos na cadeia econômica das artes, a educação e a conscientização, além de incentivar o diálogo intercultural e a preservação da memória histórica das artes cênicas.

No âmbito jurídico, o Teatro Vila Velha cumpre um importante papel ao assegurar o direito à cultura e à preservação do patrimônio cultural brasileiro, conforme previsto na Constituição Federal de 1988. Pela sua forma histórica de atuação no campo das artes cênicas e em causas sociais, pondo em evidência a riqueza e diversidade da cultura baiana, o teatro atua no sentido de combater preconceitos e estereótipos de todas as formas, o que está em consonância com o princípio da dignidade da pessoa humana e o dever de promover a igualdade (artigos 1º, III, e 3º, IV, da CF/88).

A inclusão social é um princípio que permeia o ordenamento jurídico brasileiro, e o Teatro Vila Velha, por meio de suas produções artísticas, das atividades de formação e da valorização de artistas negros, LGBTQIA+, mulheres e PCD, contribui para que esse princípio seja concretizado na prática. Além disso, ao oferecer acesso gratuito à cultura, a



partir de sua política de gratuidade, o teatro também atua na promoção do direito à cultura e ao lazer, como garantidos na Constituição Federal (artigo 6º, XVII, e artigo 215).

A educação e conscientização são fundamentais para a formação de uma sociedade cidadã e crítica. O teatro, ao desenvolver atividades educativas e disseminar conhecimento por meio da arte em sua interrelação com a formação escolar, contribui para o cumprimento do direito à educação, assegurado na Constituição (artigo 205).

O turismo cultural impulsionado pelo teatro, ao atrair espetáculos, artistas com interesse em intercâmbio e visitantes em geral, dado o histórico e a tradição do Teatro Vila Velha, contribui para o desenvolvimento econômico da região onde está localizado, alinhando-se com os princípios da valorização do trabalho e da livre iniciativa (artigo 170, CF/88).

Ademais, o Teatro Vila Velha firma parcerias e colaborações com a comunidade local e com diversas entidades públicas e privadas, promovendo ações conjuntas que fortaleçam os laços entre o teatro e a população vizinha, o que está em consonância com os princípios da participação social e do desenvolvimento local (artigos 1º, parágrafo único, e 174, CF/88).

Em síntese, o Teatro Vila Velha, por meio de sua atuação relevante na produção artística e na valorização da cultura afro-brasileira e combate a todas as formas de discriminação, encontra respaldo jurídico na Constituição Federal e nas leis que regem a proteção do patrimônio cultural, na promoção da igualdade social e nos planos nacionais, estaduais e municipais de cultura. Suas ações contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitosa com a diversidade cultural, deixando um legado importante para as presentes e futuras gerações.

6.2 NOTÓRIA ESPECIALIZAÇÃO – SOL MOVIMENTO DA CENA CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CULTURAL

A atuação da SOL MOVIMENTO DA CENA CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CULTURAL como gestora do Teatro Vila Velha é imprescindível para o atingimento dos objetivos deste plano. Nesse sentido, cumpre evidenciar a inexorável vinculação da entidade com o Teatro Vila Velha, pois nasceu vinculada ao teatro e atua como sua gestora e desenvolvedora dos projetos há mais de 30 anos; a notória especialização da SOL, por outro lado, pode ser verificada pelo seu histórico de certificações e de convênios e projetos firmados com entidades públicas e privadas relacionadas ao Teatro Vila Velha, que são de enorme relevância para a sociedade e para a efetivação do direito à cultura, conforme descrito a seguir:

- Convênio firmado com a União, por meio do Ministério da Cultura, em 1996, tendo por finalidade a Manutenção do Teatro Vila Velha;
- Certificado nr. 2568, de 21/02/2002, de Enquadramento do projeto MANUTENÇÃO DO VILA XXX no Programa Estadual de Incentivo à Cultura;
- Certificado nr. 3701, de 15/04/2004, de Enquadramento do projeto DINAMIZAÇÃO DO VILA no Programa Estadual de Incentivo à Cultura;

- Certificado nr. 4226, de 07/07/2005, de Enquadramento do projeto DINAMIZAÇÃO DO VILA - II no Programa Estadual de Incentivo à Cultura;
- Termo de Acordo e Compromisso nr. 010/06, firmado em 2006, com o Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, que teve por objeto o repasse de recursos do Fundo de Cultura da Bahia e à execução do projeto aprovado, concernente à manutenção e a execução das atividades do Teatro Vila Velha;
- Certificado, de 28/12/2006, de aprovação do projeto cultural VÁ AO VILA VELHO no Edital I, do Programa Vivacultura, da Prefeitura Municipal de Salvador.
- Contrato de patrocínio firmado com a Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRÁS, em 2010, que teve por objeto a execução do Projeto MANUTENÇÃO DO VILA 45 ANOS, com o propósito de otimizar as ações desenvolvidas pelo Teatro Vila Velha de produção artística, capacitação e acessibilidade dos bens culturais.
- Contrato de patrocínio firmado com a Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRÁS, em 2011, que teve por objeto a execução do Projeto MANUTENÇÃO DO VILA, que tem entre suas metas, contribuir para a reflexão e a discussão sobre temas pertinentes à produção cultural através de 08 eventos de formação, tais como: palestras, seminários, exibição de filmes, leituras dramáticas, lançamentos de livro, entre outros, e o fomento à produção das artes na Bahia, mais especificamente na cidade do Salvador, contribuindo para a circulação de espetáculos nacionais e internacionais, promovendo a diversidade cultural;
- Prêmio de Economia Criativa, conforme certificado de 30/01/2013, concedido pela Secretaria de Economia Criativa, do Governo Federal. Edital de Fomento a Iniciativas Empreendedoras e Inovadoras, na categoria modelos de Gestão, com a iniciativa MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO FINANCEIRO DO TEATRO VILA VELHA;
- Comenda do Mérito Cultural, concedida ao Teatro Vila Velha, pelo Governo do Estado da Bahia, na Categoria Sênior, em 05/11/2014;
- Certificado de PONTO DE CULTURA, por meio do Termo de Compromisso Cultural (TCC), firmado em 2016, com o Estado da Bahia, através da Secretaria de Cultura, cujo objeto é Culturais Digitais, para implementar o Projeto Cultural VILA MAIS LIVRE;
- Termo de Acordo e Compromisso (termo de fomento) nr. 69/2017, firmado em 2017, com o Estado da Bahia, por meio de sua Secretaria de Cultura, que tem por objeto a execução do Plano de Ações Continuadas do Teatro Vila Velha. Esse termo encontra-se vigente e prorrogado até o presente momento.
- Termo de Fomento CAU/BR nr. 001/2022, firmado em 18/01/2022, que teve por objeto a execução, na forma do plano de trabalho, do projeto ARQUITETURA E MOVIMENTO #1LELÉ;

- Termo de Compromisso de Patrocínio firmado com a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA, em 2022, para a realização do projeto PÉ DE FEIJÃO - ARTE E EDUCAÇÃO;

- Portfólio do Teatro Vila Velha, em que se demonstra a execução de inúmeras ações de formação, criação e difusão de artes cênicas ao longo dos anos, com a indicação de espetáculos (Dom Quixote, A tempestade, os Demônios, Treva), leituras dramáticas, festivais e residências internacionais, a exemplo do FIAC e Vivadança, dos programas de formação profissionalizante, como é o caso da universidade LIVRE e das oficinas Vila Verão., e das exposições de artistas anualmente exibidas;

- Certificado de Compromisso Social "Racismo, aqui não!", no período de 2023 a 2025.

Ademais, como é público e notório, as ações do Teatro Vila Velha, desde o processo criativo até a relação que mantém com a sociedade e com os artistas ao longo da história, são de tal forma singulares que são objeto de estudos acadêmicos, com diversos artigos científicos, monografias e dissertações.

No dizer dos artistas, técnicos, gestores e pessoas que compõem o Teatro Vila Velha, o teatro que fazem *"é um teatro vila velha. Em minúsculas, pois teatro vila velha é também uma forma de fazer teatro, um tipo de teatro que carrega consigo o que foi construído por todos que passaram por aqui. Fazer teatro vila velha é fazer um teatro conectado com as questões da cidade, do mundo. É defender os direitos da população, propor mudanças, reagir ao que está errado."* (in: https://www.teatrovilavelha.com.br/nos_por_exemplo.php#collapse_7)

Por fim, na prática, a entidade demonstrou, ao longo de seus quase 30 anos de atuação, um papel fundamental na gestão, promoção e preservação da cultura em seu espectro mais diverso e mais inovador, sendo digna de confiança para zelar pela integridade do bem em questão e para firmar parcerias com o poder público. A parceria com a Sol Movimento da Cena reforça a importância da cultura e das artes cênicas, garantido o acesso da população a esse direito fundamental, além de promover a inclusão social e a conscientização sobre a importância da diversidade cultural e o empoderamento de artistas que integram as minorias da sociedade, contribuindo para a construção de uma identidade brasileira mais plural e igualitária.

6.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DA JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que o Teatro Vila Velha é um dos mais atuantes centros de formação, criação e difusão de artes cênicas do país; que produz e apoia projetos de teatro, dança, música e artes visuais; realiza e apoia festivais e residências artísticas, trazendo profissionais de todo o mundo; desenvolve programas de formação artística, técnica e de plateia; promove, recebe e apoia exposição dos grupos que integram o teatro e de artistas convidados; documenta e preserva a história da arte na Bahia, por meio de seus projetos de memória, com robusto acervo; desenvolve atividades educativas e de formação para crianças e adolescentes, para o público em geral e para a preparação de profissionais para o ofício da Cultura e atividades com fins sociais vitais para o entorno; a sinergia entre a atuação do equipamento e as políticas culturais municipais - estabelece-se este escopo de

colaboração entre as partes, visando a revitalização e requalificação do Teatro Vila Velha, cumprindo-se apresentar Plano de Trabalho descrito neste documento.

A Prefeitura Municipal de Salvador colabora com as intervenções e melhorias físicas necessárias para viabilizar a requalificação do Teatro Vila Velha, bem como prestará suporte à manutenção do equipamento e das atividades.

Como contrapartida, o Teatro Vila Velha assume uma série de compromissos elencados a seguir, que garantem o pleno funcionamento das suas atribuições e ampliam o alcance de suas atividades culturais e sociais.



7 – DEFINIÇÃO DO PÚBLICO ALVO

O Teatro Vila Velha tem um público cativo, conquistado pelo seu perfil de programação e de projetos. São em sua maioria estudantes universitários, acadêmicos e profissionais da classe média, entre os 20 e 50 anos, pessoas negras e brancas. Através de projetos de mobilização de público e formação de plateia, também transitam pelo teatro pessoas que vivem em comunidades periféricas, com baixa renda, e estudantes da rede pública de ensino da cidade.

Com uma programação diversificada, há também uma gama diversa de público: aqueles interessados em arte contemporânea, em conteúdos LGBTQIA+, em clássicos revisitados, em encontros inusitados de linguagem, em conteúdos antirracistas, nas várias linguagens artísticas e na integração entre elas.

Com as adequações nas instalações do teatro e adoção de outras ações de acessibilidade como LIBRAS e áudio-descrição nos espetáculos, espera-se ainda ampliar o público alvo do espaço cultural, contemplando pessoas com deficiência de forma mais ampla.

A partir de sua renovação, o público relacionado acima, continuará a ser a expectativa, considerando políticas de ampliação via mediação cultural e projetos de comunicação e marketing:

Moradores de Salvador:

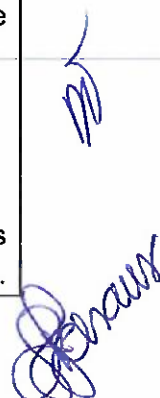
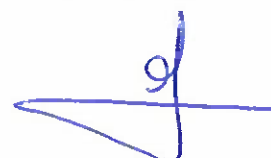
- Os moradores da cidade de Salvador mobilizados por campanhas e pelos conteúdos da programação e projetos.
- Haverá uma política para os moradores do entorno do teatro (Campo Grande, Largo Dois de Julho, Avenida Sete de Setembro, Garcia) para acesso especial ao teatro, com ingressos promocionais, mediante apresentação de comprovante de residência válido. Com isso espera-se aumentar a participação da comunidade local.
- Os moradores das comunidades que vivem em situação de vulnerabilidade social, (Gamboa, Unhão, Ladeira da Preguiça, Vila Elizeu e outras mais afastadas) terão um programa especial de acesso com uma cota de ingressos gratuitos por sessão.

Estudantes e professores da rede pública e particular de ensino:

- Compreende estudantes matriculados em escolas municipais, estaduais e federais e particulares e seus professores.
- Estudantes e professores terão direito à gratuidade através de programas específicos como o Pé de Feijão e outros de mediação cultural. De qualquer forma, por lei, têm direito à meia entrada mediante apresentação de documento comprobatório.

Turistas nacionais e internacionais:

- Inclui visitantes provenientes de outras regiões do Brasil e do exterior.
- Esses turistas poderão adquirir ingressos nas diferentes categorias oferecidas, como ingresso integral, meia entrada e categorias especiais.



Essa política visa ampliar a capacidade de um turismo cultural que Salvador e a Bahia têm, e conta com a construção de parcerias com a Saltur e Setur/Bahia.

Através das políticas de gratuidade através de programas específicos, ou de venda de meia entrada, de ingressos antecipados, de ingressos para grupos e outras formas de venda e estabelecidas em programas e campanhas de marketing, em diferentes categorias, o Teatro Vila Velha equilibra sua sustentabilidade financeira com a oferta de uma experiência enriquecedora para todos e todas.

Horário de Funcionamento:

O horário de funcionamento administrativo do Teatro Vila Velha é de segunda a sexta, das 9h às 18h. Para o público dos espetáculos e ou projetos, o funcionamento segue alinhamento para atender as demandas dos eventos e espetáculos em todos os seus espaços (Sala Principal, Café Teatro e Salas de Ensaio), com funcionamento às noites e aos finais de semana.

Política de Acesso e Venda de Ingressos do Teatro Vila Velha.

O Teatro Vila Velha oferecerá cota de ingressos gratuitos em sua programação, conforme mencionado acima, para moradores de comunidade em condição de vulnerabilidade social, priorizando as que são vizinhas ao teatro. A entrada dará acesso ao espetáculo em cartaz, bem como as eventuais exposições em cartaz no foyer do teatro. **Política de Meia Entrada do Teatro Vila Velha**

O Teatro Vila Velha reconhece a importância de promover o acesso à cultura e a inclusão de diferentes grupos sociais. Com base nesses princípios, estabelecemos a seguinte política de meia entrada para os seguintes públicos:

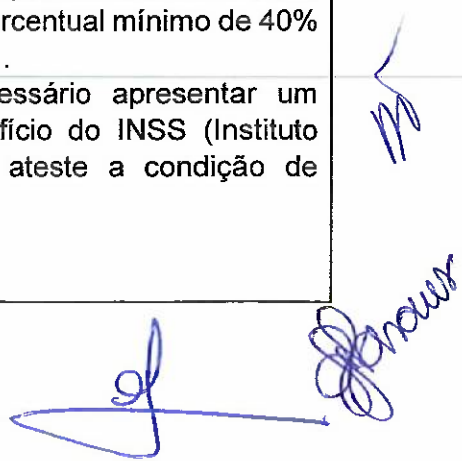
Estudantes:

1. Estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino de nível fundamental, médio, técnico, graduação e pós-graduação, tanto da rede pública quanto privada, têm direito à meia-entrada, integrando o percentual mínimo de 40% do total de assentos disponíveis para o espetáculo/evento.
2. Para usufruir desse benefício, os estudantes devem apresentar a carteira de estudante válida, de acordo com as regulamentações vigentes. A carteira de estudante deve conter informações atualizadas, como nome do estudante, foto, nome da instituição de ensino e data de validade.

Aposentados:

1. Pessoas aposentadas, comprovadamente beneficiárias da previdência social, têm direito à meia entrada no Teatro Vila Velha, integrando o percentual mínimo de 40% do total de assentos disponíveis para o espetáculo/evento.
2. Para comprovar o benefício da aposentadoria, é necessário apresentar um documento oficial válido, como o comprovante do benefício do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) ou outro documento que ateste a condição de aposentado.

Maiores de 60 anos:



1. Indivíduos com 60 anos de idade ou mais têm direito à meia entrada no teatro, integrando o percentual mínimo de 40% do total de assentos disponíveis para o espetáculo/evento..
2. Para usufruir desse benefício, é necessário apresentar um documento oficial válido que comprove a idade, como RG, carteira de motorista ou passaporte.

Moradores de Bairros Próximos

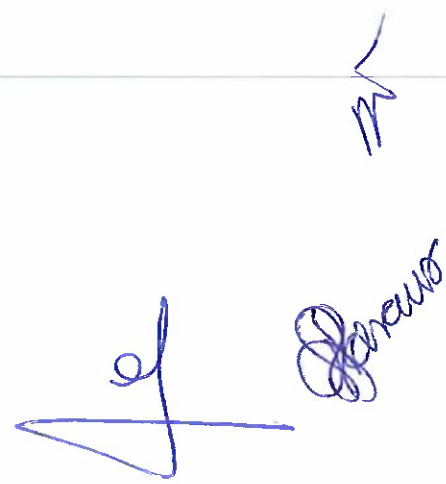
Com o objetivo de manter e ampliar o público cativo, os moradores de Salvador que moram nos bairros próximos ao teatro, terão acesso a ingressos promocionais mediante a apresentação de um comprovante de residência válido, como conta de água, luz, telefone ou documento oficial atualizado que ateste o endereço. É importante que o comprovante de residência seja emitido em nome do próprio solicitante.

Venda Online e Sistemas de Pagamento:

1. Será disponibilizada a venda de ingressos online, por meio do site oficial do teatro e tiketeira parceira, visando proporcionar uma experiência de compra prática e conveniente para o público. . Isso permitirá que os ingressos sejam adquiridos antecipadamente, evitando filas e agilizando o acesso aos espetáculos e/ou eventos.
2. Além disso, serão implementados sistemas de pagamento sem contato, como cartões de crédito/débito ou aplicativos de pagamento digital, para garantir uma experiência de compra segura e minimizar o contato físico durante a transação.

Observações importantes:

- Os valores dos ingressos para cada espetáculo são definidos pela produção do mesmo. Contudo, o teatro garantirá seu percentual para efetivação dos seus programas de acesso.

Handwritten signature and initials in blue ink, located at the bottom right of the page. The signature appears to be 'J. [illegible]' and the initials are 'M. [illegible]'. There is also a small mark resembling a lightning bolt or a stylized 'M' above the initials.

8 – OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

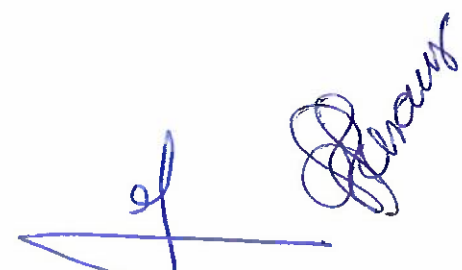
Descrever objetivos geral e específico

Objetivo Geral

Promover o pleno funcionamento do Teatro Vila Velha, através de ações continuadas de fortalecimento e fomento à produção artística, capacitação, formação e acesso aos bens culturais.

Objetivos Específicos

- Garantir o funcionamento ininterrupto do TVV e oferecer à cidade de Salvador uma programação de qualidade acessível para públicos diversos;
- Promover formação técnica de atores;
- Produzir espetáculos próprios para apresentação à população de Salvador;
- Garantir estrutura física e técnica dos espaços cênicos para atender as demandas das produções locais, nacionais e internacionais;
- Fomentar e apoiar projetos de experimentação e pesquisa no campo das artes;
- Dar suporte institucional, operacional e de comunicação aos grupos e artistas residentes para o desenvolvimento de suas ações;
- Incentivar intercâmbios entre os artistas e grupos residentes com grupos do subúrbio de Salvador, interior da Bahia, grupos de outros estados do Brasil e companhias internacionais;
- Apoiar oficinas de iniciação, formação, capacitação e qualificação para técnicos e artistas;
- Fomentar a reflexão e a discussão sobre temas pertinentes à produção cultural;
- Apoiar a difusão de espetáculos de grupos de dança, música e teatro, amadores e profissionais, inclusive através da cobrança de um aluguel de pauta diferenciado do valor praticado pelo mercado;
- Promover uma política de acesso aos bens culturais através da prática de cobrança de ingressos a preços acessíveis;
- Oferecer o acesso aos estudantes de artes e pesquisadores ao acervo de livros e documentos mantido pelo Centro de Documentação e Memória do TVV;

9 – DETALHAMENTO DAS DESPESAS

Segue detalhamento das despesas:

9.1 REPASSE FINANCEIRO

9.1.1. AÇÕES DE ACESSIBILIDADE

A fim de garantir o acesso de pessoas com deficiência a programação do Teatro Vila Velha, considerou-se o repasse para garantir intérprete de LIBRAS e áudio-descrição em pelo menos uma apresentação semanal de cada na programação anual, conforme demonstrativo abaixo:

Ação de Acessibilidade	Quantidade considerando as apresentações (metas)	Valor Unitário	Total da Linha
Intérprete de LIBRAS	48 Diárias	R\$ 500,00	R\$ 24.000,00
Áudio Descrição	48 Diárias	R\$ 1000,00	R\$ 48.000,00
TOTAL DE INVESTIMENTO ANUAL - AÇÕES DE ACESSIBILIDADE			R\$ 72.000,00
TOTAL DE INVESTIMENTO (3 anos)			R\$ 216.000,00

9.2 COMPARTILHAMENTO MATERIAL

9.2.1 Realizado pelo Poder Público Municipal, sem repasse de recurso financeiro para a OSC. O objetivo é proceder às adequações físicas estruturais, mediante a execução de reformas mínimas para manutenção do espaço que incluem adequação dos espaços às normas atuais de acessibilidade e de segurança contra incêndio, recursos audiovisuais, e equipamentos de iluminação e sonorização. A reforma/adequação consiste em melhorias necessárias para o funcionamento do teatro. A execução dependerá de autorização formal prévia da entidade gestora do Teatro, (Sol Movimento da Cena), devidamente validada junto ao proprietário do imóvel.

9.2.2 Realizado pelo Poder Público, sem repasse de recurso financeiro para a OSC. Aquisição de equipamentos permanentes, pertinentes à requalificação do espaço e essenciais para o funcionamento do teatro, tais como: mobiliários, equipamentos de informática, eletrônicos, eletrodomésticos, dentre outros, compatíveis com o atendimento proposto para execução das atividades desempenhadas pela Sol Movimento da Cena e constantes do presente Plano de Trabalho. Os equipamentos serão adquiridos pelo Poder Público Municipal e destinados via formalização de instrumento de Termo de Compartilhamento para a OSC, devendo ser restituídos ao final da parceria.

10 – METAS

METAS					
ÁREA	ETAPA / FASE	ESPECIFICAÇÃO	INDICADOR POR ANO		TOTAL 2025 até 2028
			unidade	quantidade	quantidade
1. FORMAÇÃO	1.2 Oficinas	Realização de oficinas das áreas artísticas, técnicas e/ou gerenciais	oficinas	15	45
	1.3 Ações formativas diversas	Debates, palestras, seminários,	atividade	10	30
	1.4 Programa de mediação cultural	Programa de formação de plateia	público	900	2.700
2. CRIAÇÃO / APOIO À CRIAÇÃO	2.1 Criação de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais	fomentar a criação dos artistas e grupos residentes, ou em residência, com os recursos disponíveis no teatro	projeto	4	12
	2.2 Apoio à criação de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais	apoiar a criação de artistas e grupos, escolhidos por chamamento ou atendendo a demanda, com os recursos disponíveis no teatro	projeto	8	24
3. PRODUÇÃO / APOIO À PRODUÇÃO	3.1 Produção de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais ou expositivos	produzir espetáculos, projetos audiovisuais ou exposições, criados por artistas ou grupos residentes	projeto	4	12
	3.2 Apoio à Produção de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais ou expositivos	co-produzir ou apoiar a produção de espetáculos, projetos audiovisuais ou exposições, propostos por artistas, coletivos, produtoras ou grupos da cidade ou de outra cidade	projeto	12	36

4. DIFUSÃO	4.1 Espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais	Apresentação de espetáculos, eventos, performances, projetos audiovisuais	apresentação	96	288
	4.2 Exposições próprias	exposições relativas ao espetáculo ou projeto em cartaz	exposições	2	6
	4.3 Exposições independentes	exposições de artistas ou temas curados	exposições	2	6
6. COMUNICAÇÃO	6.1 Comunicação Digital	Produção de conteúdo para os perfis sociais do Teatro Vila Velha e monitoramento de engajamento	conteúdo	480	1.440
	6.2 Assessoria de Imprensa	Produção de Releases e notas para mídia	Relatório de Clipagem	2	6
7. MONITORAMENTO	7.1 Monitoramento de Público em atividades de difusão e formação	contagem de público	público	4.500	13.500
	7.2 Avaliação de Usuários	pesquisa de perfil do público por linguagem / atividade	Relatório semestral pesquisa	2	6

11 – INDICADORES PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Os indicadores quantitativos de cada indicador devem ser verificados de acordo com o quadro de metas. Abaixo, estão listados os indicadores para monitorar e avaliar essas metas:

1. Formação

1.1. Oficinas

Indicador: Quantidade de oficinas.

Avaliação: Registros fotográficos ou listas de presença ou registros

1.2. Ações formativas diversas / Debates, palestras, seminários

Indicador: Quantidade de atividades

Avaliação: Registros fotográficos ou listas de presença das atividades ou borderôs dos eventos.

1.3. Programa de mediação cultural

Indicador: Quantidade de público

Avaliação: Borderôs

2. Criação

2.1 Criação de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais.

Indicador: Número de projetos.

Avaliação: Termo de colaboração, registro fotográfico, relatório.

2.2. Apoio à criação de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais.

Indicador: Número de projetos.

Avaliação: Termo de colaboração, contrato de ocupação, registro fotográfico, relatório.

3. Produção

3.1 Produção de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais ou expositivos.

Indicador: Número de projetos.

Avaliação: Termo de colaboração, registro fotográfico, material gráfico, clipagem.

3.2. Apoio à produção de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais ou expositivos.

Indicador: Número de projetos.

Avaliação: Termo de colaboração, contrato de ocupação, registro fotográfico, material gráfico, clipagem.

4. Difusão

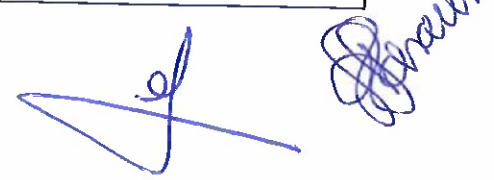
4.1 Difusão de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais.

Indicador: Apresentações.

Avaliação: Borderôs.

4.2 Exposições próprias.

Indicador: Exposições.



Avaliação: Livro de assinaturas, registro fotográfico, material gráfico, clipagem.

4.3 Exposições independentes.

Indicador: Exposições.

Avaliação: Termo de colaboração, livro de assinaturas, registro fotográfico, material gráfico, clipagem.

6. Comunicação

6.1. Comunicação Digital

Indicador: Conteúdos digitais produzidos

Avaliação: Link das publicações e/ou prints das respectivas.

6.2 Assessoria de Imprensa

Indicador: Quantidade de Releases e notas para mídia.

Avaliação: Relatórios de clipagem.

7. Monitoramento

7.1 Monitoramento de Público em atividades de difusão e formação

Indicador: Quantidade de público participante

Avaliação: Borderô e lista de presença.

7.2 Avaliação de Usuários

Indicador: Pesquisa de Perfil de Público

Avaliação: Relatório semestral com extrato da pesquisa

A avaliação do desempenho do projeto será conduzida com base em dois pilares fundamentais: o relatório de prestação de contas físico-financeira relativo aos recursos financeiros repassados pelo Município à conta da Sol Movimento da Cena e o relatório de prestação de contas relacionada ao objeto. Esses dois componentes desempenham um papel crucial na medição da eficácia e no alcance das metas estabelecidas.

A prestação de contas físico-financeira implica na elaboração detalhada e transparente de registros referentes a todas as transações financeiras, despesas e receitas relacionadas aos recursos financeiros efetivamente repassados pelo Município à conta da Sol Movimento da Cena para a execução do projeto. A fim de garantir a integridade e precisão desse procedimento, os relatórios financeiros seguirão modelos predefinidos e disponibilizados pela Prefeitura. Tais modelos estabelecem parâmetros claros para a documentação financeira, assegurando que todas as informações necessárias sejam devidamente registradas e submetidas a verificação. A prestação de contas físico-financeira é essencial para o monitoramento do fluxo de recursos financeiros repassados às contas da Sol Movimento da Cena e para assegurar a alocação eficiente dos fundos em conformidade com os objetivos previamente estabelecidos.

Adicionalmente, a prestação de contas relacionada ao objeto do projeto será conduzida com o propósito de focar na avaliação do progresso em relação às metas e aos resultados predefinidos. Novamente, os relatórios de prestação de contas do objeto seguirão modelos fornecidos pela Prefeitura. Estes modelos servirão como diretrizes para documentar o desenvolvimento das atividades, o alcance das metas e o cumprimento dos objetivos estipulados. Caso ocorram desvios em relação ao plano inicial, esses relatórios permitirão identificar áreas que necessitam de ajustes ou correções, assegurando que o projeto permaneça alinhado com suas metas.

Portanto, a avaliação baseada na prestação de contas físico-financeira e na prestação de contas do objeto, com o auxílio de modelos disponibilizados pela Prefeitura, representa uma abordagem abrangente e transparente. Tais relatórios padronizados facilitam a análise minuciosa da utilização dos recursos financeiros repassados e o acompanhamento do progresso em relação às metas, assegurando a avaliação do alcance dos objetivos do projeto.

12 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As diretrizes do Plano de Trabalho, que está sendo proposto pelo Teatro Vila Velha, se baseiam nas linhas de ação que o teatro vem desenvolvendo há quase 60 anos, com atualizações sistemáticas. São elas:

1. Formação
2. Criação
3. Produção
4. Difusão
5. Comunicação
6. Monitoramento

Estes pilares definem as ações e conteúdos que fazem girar o funcionamento do teatro e sua relação com a sociedade, a partir de: programas formativos; pesquisa e desenvolvimento das linguagens artísticas, especialmente das artes do corpo; produção, co-produção ou apoio a produções de conteúdos; difusão de conteúdos artístico/culturais; preservação da história das artes brasileiras nos últimos 100 anos, com um recorte na história das artes cênicas na Bahia a partir da atuação do Teatro Vila Velha; processos alternativos/oficiais de comunicação dos conteúdos produzidos ou difundidos pelo teatro; monitoramento e avaliação da programação a partir da avaliação da relação com o público; desenvolvimento e atualização de um programa político/pedagógico que mantenha necessária a programação proposta pelo teatro.

Esses pilares justificam o repasse financeiro e o compartilhamento de recursos, ao mesmo tempo em que proporcionam a sustentabilidade necessária para a execução e a promoção das artes na cidade. Abaixo, descrevemos os procedimentos metodológicos que serão seguidos:

1. FORMAÇÃO

1.1. Oficinas

Realização de oficinas das áreas artísticas, técnicas e/ou gerenciais

1. Definir objetivos e conteúdos:

Definir os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos nas oficinas visando a qualificação e sustentabilidade da carreira artístico/técnica/gerencial dos participantes.

2. Identificar públicos-alvo e adequar cada oficina às necessidades específicas a cada um deles:

Identificar os diferentes públicos-alvo das oficinas, considerando faixas etárias, níveis de conhecimento e interesses. Criar condições para atender às necessidades específicas dos diferentes públicos-alvo, especialmente àqueles portadores de deficiência, garantindo inclusão e acessibilidade.

3. Desenvolver registro dos conteúdos:

Desenvolver uma prática de registro dos conteúdos das oficinas.

4. Selecionar orientadores das oficinas:

Selecionar orientadores qualificados para cada oficina, com acúmulo de repertório a serem abordados e compartilhados com os participantes .

5. Elaborar cronograma e logística:

Elaborar um cronograma detalhado e planejar a logística das oficinas, incluindo datas, horários, locais e recursos necessários.

6. Promover ações de marketing e divulgação:

Realizar ações de marketing e divulgação para atrair participantes, utilizando estratégias online e offline.

7. Preparar materiais educativos:

Preparar materiais de trabalho, como apresentações, materiais de leitura e recursos audiovisuais, playlists de vídeos e links para conteúdos na internet com referências, conforme necessário.

8. Planejar mostras:

Planejar e produzir mostras das oficinas para publicização e avaliação dos resultados.

9. Avaliar o aprendizado e aproveitamento:

Implementar métodos de avaliação para medir o aprendizado e aproveitamento dos participantes nas oficinas.

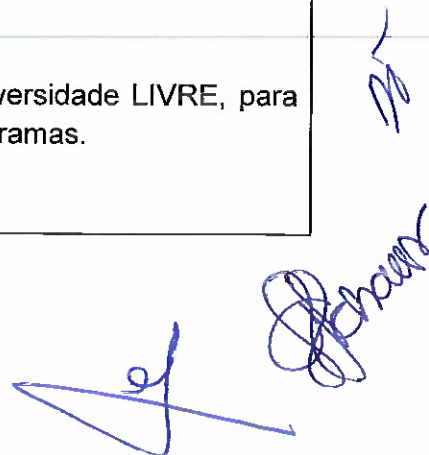
10. Fomentar a reflexão crítica:

Promover a reflexão crítica e o debate durante e nas mostras das oficinas.

12. Facilitar a interdisciplinaridade:

Incentivar a interdisciplinaridade das oficinas com a universidade LIVRE, para potencializar a troca e acesso a conteúdos dos dois programas.

13. Oferecer certificação:



Oferecer certificados de participação ou conclusão para os participantes das oficinas.

14. Incorporar feedback nas edições futuras:

Utilizar o feedback dos participantes para aprimorar as edições futuras das oficinas.

15. Promover as artes:

Garantir que o programa de oficinas esteja alinhado com a promoção da sustentabilidade e qualidade dos ofícios das artes, em sua diversidade social e humana, através do contato, conhecimento e acesso às ferramentas e linguagens das artes cênicas, incluindo gestão e técnica.

1.2 Ações formativas diversas

Debates, palestras, seminários.

1. Definir objetivos e conteúdos:

Definir os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos nas ações formativas, visando a complementação dos programas da universidade LIVRE e das oficinas, para seus participantes e para o público em geral. De modo a trazer maior interação entre os programas e o contato do público com as artes, suas linguagens, pensamentos e ferramentas

2. Identificar públicos-alvo:

Identificar os diferentes públicos-alvo das oficinas, considerando faixas etárias, níveis de conhecimento e interesses.

3. Definir objetivos e conteúdos:

Definir os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos nas ações formativas, alinhados com a missão e visão do Teatro Vila Velha, proporcionando a interação entre os outros programas do teatro, incluindo as criações e apresentações de espetáculos.

4. Desenvolver conteúdos programáticos:

Desenvolver os conteúdos programáticos das ações formativas, incluindo palestras, seminários, atividades educativas, cineclube, oficinas e cursos.

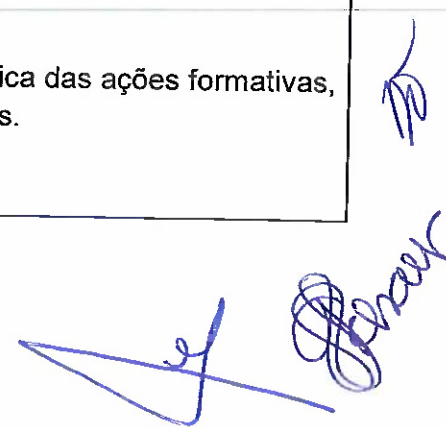
4. Selecionar facilitadores e palestrantes:

Selecionar facilitadores, palestrantes e orientadores qualificados para cada tipo de ação formativa, que tenham repertórios acumulados nos temas a serem abordados.

5. Elaborar cronograma e logística:

Elaborar um cronograma detalhado e planejar a logística das ações formativas, incluindo datas, horários, locais e recursos necessários.

6. Promover ações de marketing e divulgação:



Realizar ações de marketing e divulgação para atrair participantes, utilizando estratégias online e offline.

7. Adequar às necessidades específicas:

Adaptar as ações formativas para atender às necessidades específicas dos diferentes públicos-alvo, especialmente àqueles portadores de deficiências, garantindo inclusão e acessibilidade.

8. Fomentar a reflexão crítica:

Promover a reflexão crítica e o debate construtivo sobre os temas tratados nos seminários, palestras e atividades educativas.

9. Incorporar feedback nas edições futuras:

Utilizar o feedback do público e participantes para aprimorar as edições futuras das ações formativas.

15. Promover as culturas da diversidade e de parcelas desprivilegiadas da sociedade:

Garantir que as ações formativas estejam alinhadas com a promoção da inclusão e contribuam para o entendimento da diversidade cultural.

1.3 Programa de mediação cultural

Programa de formação de platéia

1. Objetivos e público-alvo:

Determinar os objetivos das atividades de formação de público e mediação, bem como o público-alvo específico que se deseja atingir: estudantes, visitantes em geral, grupos específicos da comunidade, entre outros.

2. Visitas guiadas:

Criar roteiro e conteúdos educacionais relevantes para visitas guiadas pelo corpo arquitetônico do teatro para grupos (escolas, turistas, instituições, etc), alinhados com os objetivos do teatro e que abordem a história do teatro e seu contexto na história de Salvador, e do país; e temas relacionados à prática das artes cênicas em seus espaços específicos de criação e difusão. Isso envolve pesquisa, criação de materiais educativos e desenvolvimento de roteiros.

3. Planejamento de atividades:

Desenvolver outras atividades interativas e participativas que envolvam o público e promovam a aprendizagem ativa. Isso pode incluir oficinas, palestras, debates e atividades práticas.

4. Capacitação da equipe:

Treinar a equipe responsável pelas atividades de formação e mediação, garantindo que eles tenham o conhecimento e as habilidades necessárias para transmitir informações de forma eficaz e envolvente.

5. Adaptação a diferentes públicos:

Considerar as necessidades e interesses variados do público-alvo e adaptar as atividades de mediação de acordo. Por exemplo, programas específicos para diferentes faixas etárias, sociais e culturais, além de grupos com características culturais ou físicas específicas.

6. Uso de recursos tecnológicos:

Utilizar recursos tecnológicos, como audiovisual, para tornar as atividades de mediação mais eficazes.

7. Avaliação continuamente:

Estabelecer mecanismos de avaliação para medir a eficácia das atividades de mediação: pesquisas de perfil de público, grau de satisfação, retorno dos participantes e análise do impacto.

8. Parceria com instituições educacionais:

Estabelecer parcerias com escolas, universidades e outras instituições educacionais para promover a participação de professores, estudantes e a integração das atividades no currículo escolar.

9. Divulgar e promover:

Promover ativamente as atividades de mediação para atrair o público-alvo. Utilizar estratégias de marketing, redes sociais e parcerias com outras instituições culturais.

10. Integração com a programação e seus conteúdos:

Integrar as atividades de mediação de público na programação do teatro, para que se complementem.

11. Monitoramento e atualização:

Acompanhar o desempenho das atividades ao longo do tempo e fazer ajustes conforme necessário para melhorar a experiência do público.

12. Avaliação do impacto:

Fazer avaliações periódicas para medir o impacto das atividades de mediação em relação ao aumento de qualidade e quantidade de público espontâneo para a programação do teatro, e o que isto transforma este público na sua relação com a cultura e a arte, e na sua percepção da necessidade de fruição e investimento na produção artística, ao longo do tempo.

2. CRIAÇÃO

2.1 Criação de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais.

Fomentar a criação dos artistas e grupos residentes, ou em residência, com os recursos disponíveis no teatro

1. Montagem curatorial da programação:

Estabelecer critérios claros para a eleição de temas, autores, obras, artistas e grupos que devem fazer parte da programação do Teatro Vila Velha para o investimento na sua criação

2. Comunicação dos resultados:

Divulgar o planejamento das criações como parte da programação do Teatro Vila Velha.

3. Calendário da execução dos trabalhos:

Definir o calendário dos processos a serem desenvolvidos com o investimento do teatro, na sua programação.

M
P. Mour

4. Espaço e a logística:

Garantir que o espaço, equipe, equipamentos, acervos ou outros recursos necessários, destinados ao projeto, estejam adequadamente preparados e disponíveis.

5. Promoção do projeto:

Promover os projetos por meio de estratégias de marketing e divulgação, incluindo informes nas redes sociais, no site do teatro e na comunidade local.

6. Preparação de equipe de apoio:

Designar uma equipe de apoio e suporte técnico do teatro para colaborar com o projeto.

7. Registro do projeto:

Registrar o processo por meio de fotografia e vídeo, para documentar e promover futuros programas e projetos do teatro

8. Retorno e avaliação:

Após realização dos projetos, fazer avaliação com os envolvidos sobre a experiência de sua criação, para futuras melhorias do programa.

9. Registros e documentação:

Manter registros detalhados de todos os processos realizados no Teatro Vila Velha, incluindo informações sobre equipe, projeto e futuro do mesmo (estreia, temporada, circulação), atualizando as informações sobre a participação posterior do público.

10. Promoção da diversidade artística:

Promover a diversidade cultural e artística, através de critérios previstos na curadoria do programa.

11. Avaliação do programa:

Periodicamente deve ser feita a avaliação do programa de criação de projetos, considerando o envolvimento da comunidade, a visibilidade do teatro e o alcance dos objetivos estabelecidos.

2.2 Apoio à criação de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais

Apoiar a criação de artistas e grupos, escolhidos por chamamento ou atendendo a demanda, com os recursos disponíveis no teatro

1. Montagem curatorial da programação:

Estabelecer critérios claros para a eleição de temas, autores, obras, artistas e grupos que podem receber do Teatro Vila Velha o investimento no apoio à sua criação. E definir as bases desse apoio.

2. Processo de inscrição:

Criar um processo de inscrição formal, documentado, para propostas de criações de artistas, coletivos, grupos e produtoras interessados em serem apoiadas pelo Teatro Vila Velha.

3. Avaliação das inscrições:

Avaliar as propostas a partir dos critérios estabelecidos, levando em consideração a relevância do projeto para o público e o alinhamento com a missão do teatro.

4. Comunicação dos resultados:

Comunicar aos proponentes as decisões sobre as solicitações de apoio aos projetos, sejam aprovados ou não. Comunicar junto à divulgação da programação do Teatro Vila Velha, como parte dela.

5. Calendário da execução dos trabalhos:

Definir o calendário dos processos a serem desenvolvidos com o apoio do teatro, adequando-os à programação do teatro.

6. Espaço e a logística:

Garantir que o espaço, equipe, equipamentos, acervos ou outros recursos necessários, destinados ao apoio do projeto, estejam adequadamente preparados e disponíveis.

7. Promoção do projeto apoiado:

Promover os projetos apoiados por meio de estratégias de marketing e divulgação, incluindo informes nas redes sociais, no site do teatro e na comunidade local.

8. Preparação de equipe de apoio:

Designar uma equipe de apoio e suporte técnico do teatro para colaborar com o projeto, se necessário.

9. Registro do projeto:

Registrar o processo por meio de fotografia e vídeo, se autorizado, para documentar e promover futuros programas e projetos do teatro

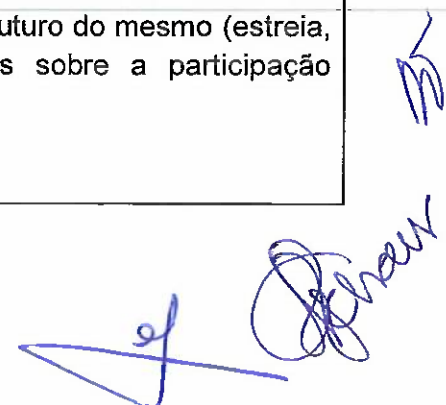
11. Retorno e avaliação dos proponentes:

Após realização dos projetos, solicitar avaliação dos envolvidos sobre a experiência de sua criação, para futuras melhorias do programa.

12. Registros e documentação:

Manter registros detalhados de todos os processos realizados no Teatro Vila Velha, incluindo informações sobre equipe, projeto e futuro do mesmo (estreia, temporada, circulação), atualizando as informações sobre a participação posterior do público.

13. Promoção da diversidade artística:



Promover a diversidade cultural e artística, através de critérios previstos na inicial do programa.

14. Avaliação do programa:

Periodicamente deve ser feita a avaliação do programa de apoio à criação de projetos, considerando o envolvimento da comunidade, a visibilidade do teatro e o alcance dos objetivos estabelecidos.

3. PRODUÇÃO

3.1 Produção de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais ou expositivos

Produzir espetáculos, projetos audiovisuais ou exposições, criados por artistas ou grupos residentes

1. Montagem curatorial da programação:

Estabelecer critérios claros para a eleição de temas, autores, obras, artistas e grupos a serem produzidos pelo Teatro Vila Velha.

2. Calendário das produções:

Estabelecer o calendário das estreias e temporadas na sua programação do teatro.

3. Comunicação:

Divulgar a decisão curatorial e o calendário das estreias e temporadas na divulgação da programação do Teatro Vila Velha.

4. Espaço e a logística:

Garantir que o espaço, equipe, equipamentos, acervos ou outros recursos necessários, destinados ao projeto, estejam adequadamente preparados e disponíveis.

5. Promoção do projeto:

Promover os projetos por meio de estratégias de marketing e divulgação, incluindo informes nas redes sociais, no site do teatro e na comunidade local.

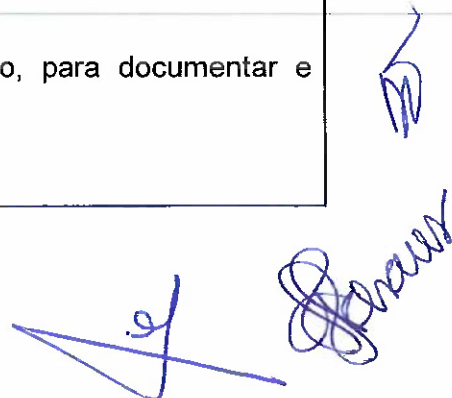
6. Preparação de equipe de apoio:

Designar uma equipe de apoio e suporte técnico do teatro para colaborar com o projeto.

7. Registro do projeto:

Registrar o processo por meio de fotografia e vídeo, para documentar e promover futuros programas e projetos do teatro

8. Retorno e avaliação:



Após realização dos projetos, fazer avaliação com os envolvidos sobre a experiência de sua criação, para futuras melhorias do programa.

9. Registros e documentação:

Manter registros detalhados de todos os processos realizados no Teatro Vila Velha, incluindo informações sobre equipe, projeto e futuro do mesmo (estreia, temporada, circulação), atualizando as informações sobre a participação posterior do público.

10. Promoção da diversidade artística:

Promover a diversidade cultural e artística, através de critérios previstos na curadoria do programa.

11. Avaliação do programa:

Periodicamente deve ser feita a avaliação do programa de criação de projetos, considerando o envolvimento da comunidade, a visibilidade do teatro e o alcance dos objetivos estabelecidos.

3.2 Apoio à Produção de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais ou expositivos

Co-produzir ou apoiar a produção de espetáculos, projetos audiovisuais ou exposições, propostos por artistas, coletivos, produtoras ou grupos da cidade ou de outra cidade

1. Montagem curatorial da programação:

Estabelecer critérios claros para a eleição de temas, autores, obras, artistas e grupos que podem receber do Teatro Vila Velha o investimento no apoio à sua criação. E definir as bases desse apoio.

2. Processo de inscrição:

Criar um processo de inscrição formal, documentado, para propostas de criações de artistas, coletivos, grupos e produtoras interessados em serem apoiadas pelo Teatro Vila Velha.

3. Avaliação das inscrições:

Avaliar as propostas a partir dos critérios estabelecidos, levando em consideração a relevância do projeto para o público e o alinhamento com a missão do teatro.

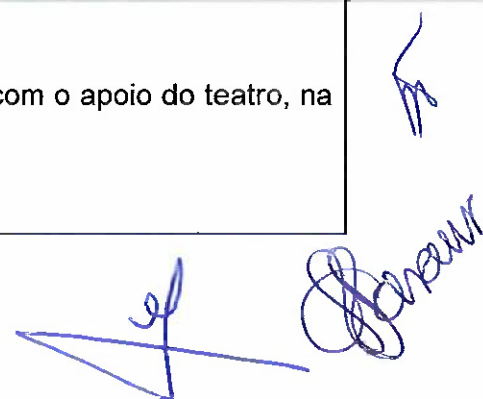
4. Comunicar as decisões aos proponentes:

Comunicar aos proponentes as decisões sobre as solicitações de apoio aos projetos, sejam eles aprovados ou não.

5. Calendário de estreias e lançamentos:

Definir o calendário dos projetos a serem veiculados com o apoio do teatro, na sua programação.

6. Espaço e a logística:



Garantir que o espaço, equipe, equipamentos, acervos ou outros recursos necessários, destinados ao apoio do projeto, estejam adequadamente preparados e disponíveis.

7. Promoção do projeto apoiado:

Promover os projetos apoiados por meio de estratégias de marketing e divulgação, incluindo informes nas redes sociais, no site do teatro e na comunidade local.

8. Preparação de equipe de apoio:

Designar uma equipe de apoio e suporte técnico do teatro para colaborar com o projeto, se necessário.

9. Registro do projeto:

Registrar o processo por meio de fotografia e vídeo, se autorizado, para documentar e promover futuros programas e projetos do teatro

11. Retorno e avaliação dos proponentes:

Após realização dos projetos, solicitar avaliação dos envolvidos sobre a experiência de sua criação, para futuras melhorias do programa.

12. Registros e documentação:

Manter registros detalhados de todos os processos realizados no Teatro Vila Velha, incluindo informações sobre equipe, projeto e futuro do mesmo (estreia, temporada, circulação), atualizando as informações sobre a participação posterior do público.

13. Promoção da diversidade artística:

Promover a diversidade cultural e artística, através de critérios previstos na inicial do programa.

14. Avaliação do programa:

Periodicamente deve ser feita a avaliação do programa de apoio à criação de projetos, considerando o envolvimento da comunidade, a visibilidade do teatro e o alcance dos objetivos estabelecidos.

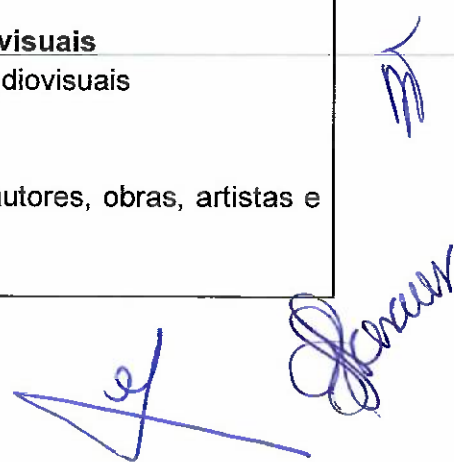
4. DIFUSÃO

4.1 Espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais

Apresentação de espetáculos, eventos, performances, projetos audiovisuais

1. Montagem curatorial da programação:

Estabelecer critérios claros para a eleição de temas, autores, obras, artistas e grupos a serem produzidos pelo Teatro Vila Velha.



2. Realização de chamadas públicas para ocupação da programação do Teatro Vila Velha.

Definir os objetivos, para os artistas interessados em participar da chamada pública, como: valorizar a produção artística local e promover encontros com esta produção e as de outras cidades, estados e países; promover a diversidade cultural; envolver a comunidade; buscar novos públicos, apoiar a inovação e a tradição também; incluir projetos de vários territórios, no sentido amplo de "territórios"; incluir nos critérios requisitos técnicos, de experiência e de alinhamento com a missão do Teatro Vila Velha.

3. Chamada pública:

Criar uma convocação com informações sobre os objetivos, critérios, prazos, formato de inscrição e detalhes sobre as oportunidades de ocupação artística.

5. Promoção da chamada pública:

Divulgar a convocação por meio de meios de comunicação eficazes: site do teatro, redes sociais, e outros canais locais, nacionais e internacionais. Ampliar seu alcance através de parcerias com outras organizações culturais.

6. Inscrições:

Receber propostas dos interessados, garantindo que o processo seja transparente, acessível e amplo, na medida do possível.

7. Avaliação e seleção:

Criar uma comissão de seleção composta por especialistas em arte e cultura, se possível com curadores de outros estados, e representantes do teatro.

Avaliar as inscrições de acordo com os critérios estabelecidos na convocação, considerando a qualidade estética, ética e política, a relevância cultural e a convergência com o perfil do teatro e seus espaços.

Selecionar os projetos que atendem aos critérios estabelecidos, que tenham viabilidade econômica e gerem impacto na comunidade e que melhor se encaixam nas necessidades de ocupação artística dos espaços do teatro.

8. Resultados:

Comunicar os resultados da seleção individualmente aos propositores, fornecendo feedback, quando apropriado.

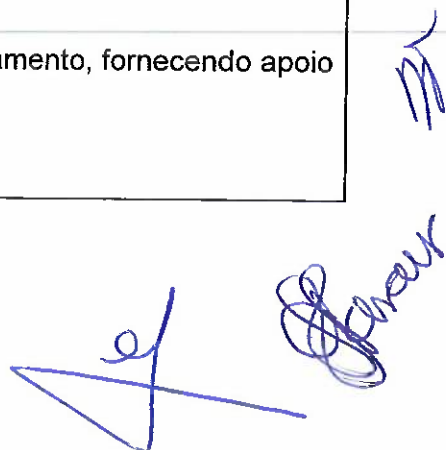
9. Acordos e contratos:

Ajustar acordos e contratos com os selecionados, em termos claros sobre questões financeiras, de direitos autorais, cronograma e responsabilidades.

10. Desenvolvimento dos projetos:

Acompanhar o desenvolvimento dos projetos em andamento, fornecendo apoio técnico e logístico caso necessário e possível.

11. Apresentações/exibições:



Organizar e promover as atividades e apresentações selecionadas nas datas e nos espaços do teatro, definidos e acordados, garantindo que as necessidades técnicas sejam atendidas.

14. Avaliação:

Avaliar o impacto e resposta do público das realizações artísticas em termos de envolvimento da comunidade, em termos financeiros e alcance dos objetivos estabelecidos.

15. Documentar e divulgar os resultados:

Documentar as ocupações artísticas por meio de registros visuais e textuais e divulgar os resultados por meio de exposições virtuais, publicações ou eventos culturais.

2. Exposições próprias

Exposições relativas ao espetáculo ou projeto em cartaz

1. Curadoria e planejamento:

Simultaneamente à montagem curatorial da programação cênica, definir para quais montagens seriam importantes exposições convergentes, sobre o tema, histórico do grupo ou artista criador da obra, período histórico, etc.

2. Temas das exposições:

Definir como a exposição se relaciona com o espetáculo ou projeto que a requer. O tema central será relevante para cumprir os objetivos da exposição. O tema guiará todo o processo criativo.

3. Pesquisa e Curadoria:

Selecionar um curador ou equipe de curadores qualificados que possam ajudar a escolher as peças e elementos que farão parte da exposição. Realizar uma pesquisa aprofundada sobre o tema definido e reunir informações, documentos, objetos, obras de arte e outros materiais relacionados ao tema.

4. Conceito:

Com base na pesquisa da curadoria, desenvolve-se um conceito para a exposição, o que faz com que cumpra seu papel de criar para o público elementos narrativos complementares ao espetáculo, ajudando-o a elucidar camadas do espetáculo, como uma sequência prévia de notas de rodapé, e proporcionando uma imersão mais profunda nele.

5. Orçamento e Recursos:

Levantar o orçamento necessário para a realização da exposição, levando em consideração despesas com espaço, transporte, montagem, marketing, entre outros.

Garantir que os recursos necessários, como financiamento, espaço de exposição e equipe, estejam disponíveis e sejam alocados de acordo com as necessidades do projeto.

6. Expografia:

Desenvolver o desenho da exposição, incluindo a disposição das peças, painéis informativos, suporte, iluminação, sinalização e elementos interativos.

Com a consciência de que a expografia da exposição deve facilitar a fluidez da narrativa e da experiência do visitante e ajude a complementar a dramaturgia do espetáculo ou projeto se dê de forma coerente.

7. Produção e Montagem:

Produzir ou adquirir as peças e materiais necessários para a exposição. Montar a exposição no espaço definido, seguindo a expografia previamente planejada. Isso requer manejo cuidadoso dos objetos, documentos ou obras de arte e competência na coordenação de equipes de montagem.

8. Engajamento do Público:

Envolver o público e aprofundar sua experiência. Desenvolver estratégias para isso, como visitas guiadas, palestras, workshops ou atividades paralelas ao espetáculo.

9. Marketing e Promoção:

Criar uma estratégia de marketing abrangente para promover a exposição. Isso pode incluir mídia social, publicidade, parcerias com instituições culturais e divulgação à imprensa.

Desenvolver materiais promocionais, como folhetos, cartazes e convites para atrair o público-alvo.

10. Abertura e Gestão da Exposição:

Realizar um evento de abertura para convidados especiais e a imprensa.

Manter a exposição funcionando, assegurando que a segurança da mesma seja garantida e que o público seja bem atendido.

11. Avaliação:

Coletar retorno do público, curadores e equipe para melhorar futuras exposições, durante o período. Após o término da exposição, avaliar seus resultados em relação aos objetivos iniciais.

12. Registro:

Registro do processo de criação, produção e montagem, abertura e visitação, através de fotos, vídeos e documentação de assinaturas e depoimentos dos visitantes.

4.3 Exposições independentes

Exposições de artistas ou temas curados

1. Montagem curatorial das exposições:

Simultaneamente à curadoria da programação, deve ser feita também a decisão sobre quantas e quais exposições deverão ser feitas no teatro, além das relativas aos espetáculos ou à recortes do acervo documental do teatro.

2. Realização de chamadas públicas para ocupação da programação de exposições.

Definir os objetivos, para os artistas interessados em participar da chamada pública, como: valorizar a produção artística local e promover encontros com esta produção e as de outras cidades, estados e países; promover a diversidade cultural; envolver a comunidade; buscar novos públicos, apoiar a inovação e a tradição também; incluir projetos de vários territórios, no sentido amplo de "territórios"; incluir nos critérios requisitos técnicos, de experiência e de alinhamento com o perfil do Teatro Vila Velha.

3. Chamada pública:

Criar uma convocação com informações sobre os objetivos, critérios, prazos, formato de inscrição e detalhes sobre as oportunidades de ocupação artística.

4. Promoção da chamada pública:

Divulgar a convocação por meio de meios de comunicação eficazes: site do teatro, redes sociais, e outros canais locais, nacionais e internacionais. Ampliar seu alcance através de parcerias com outras organizações culturais.

5. Inscrições:

Receber propostas dos interessados, garantindo que o processo seja transparente, acessível e amplo, na medida do possível.

6. Avaliação e seleção:

Criar uma comissão de seleção composta por especialistas em arte e cultura, se possível com curadores também de outros estados, e representantes do teatro. Avaliar as inscrições de acordo com os critérios estabelecidos na convocação, considerando a qualidade estética, ética e política, a relevância cultural e a convergência com o perfil do teatro e seus espaços.

Selecionar os projetos que atendem aos critérios estabelecidos, que tenham viabilidade econômica e gerem impacto na comunidade e que melhor se encaixam nas necessidades de ocupação artística dos espaços do teatro.

8. Resultados:

Comunicar os resultados da seleção individualmente aos propositores, fornecendo feedback, quando apropriado.

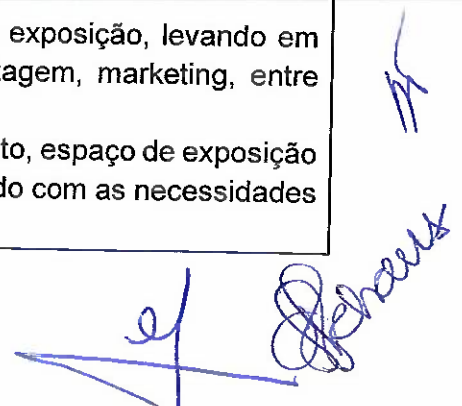
9. Acordos e contratos:

Ajustar acordos e contratos com os selecionados, em termos claros sobre questões financeiras, de direitos autorais, cronograma e responsabilidades.

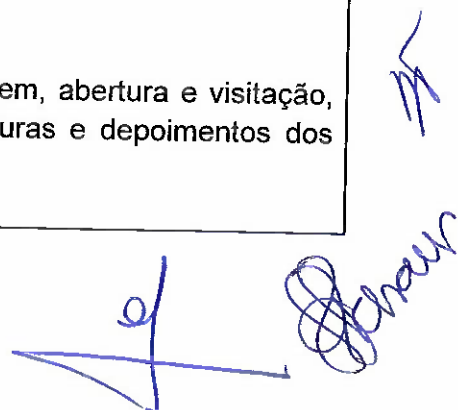
10. Orçamento e Recursos:

Levantar o orçamento necessário para a realização da exposição, levando em consideração despesas com espaço, transporte, montagem, marketing, entre outros.

Garantir que os recursos necessários, como financiamento, espaço de exposição e equipe, estejam disponíveis e sejam alocados de acordo com as necessidades do projeto.



11. **Expografia:**
Desenvolver o desenho da exposição, incluindo a disposição das peças, painéis informativos, suporte, iluminação, sinalização e elementos interativos.
Com a consciência de que a expografia deve facilitar a fluidez da narrativa e da experiência do visitante de forma coerente.
12. **Desenvolvimento dos projetos:**
Acompanhar o desenvolvimento dos projetos em andamento, fornecendo apoio técnico e logístico caso necessário e possível.
13. **Produção e Montagem:**
Produzir ou adquirir as peças e materiais necessários para a exposição. Montar a exposição no espaço definido, seguindo a expografia previamente planejada. Isso requer manejo cuidadoso dos objetos, documentos ou obras de arte e competência na coordenação de equipes de montagem.
14. **Exposições:**
Organizar e promover as atividades e exposições selecionadas nas datas e nos espaços do teatro, definidos e acordados, garantindo que as necessidades técnicas sejam atendidas.
15. **Engajamento do Público:**
Envolver o público e aprofundar sua experiência. Desenvolver estratégias para isso, como visitas guiadas, palestras, workshops ou atividades paralelas.
16. **Marketing e Promoção:**
Criar uma estratégia de marketing abrangente para promover a exposição: Mídias sociais, publicidade, parcerias com instituições culturais e divulgação à imprensa.
Desenvolver materiais promocionais, como folhetos, cartazes e convites para atrair o público-alvo.
17. **Abertura e Gestão da Exposição:**
Realizar um evento de abertura para convidados especiais e a imprensa.
Manter a exposição funcionando, assegurando que a segurança da mesma e das obras expostas sejam garantidas e que o público seja bem atendido.
18. **Avaliação:**
Coletar retorno do público, curadores e equipe para melhorar futuras exposições, durante o período. Após o término da exposição, avaliar seus resultados em relação aos objetivos iniciais.
19. **Registro:**
Registro do processo de criação, produção e montagem, abertura e visitação, através de fotos, vídeos e documentação de assinaturas e depoimentos dos visitantes.

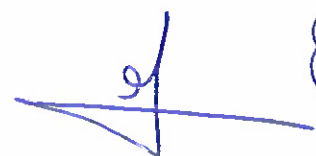


5. COMUNICAÇÃO

5.1 Comunicação Digital

Produção de conteúdo para os perfis sociais do Teatro Vila Velha e monitoramento de engajamento.

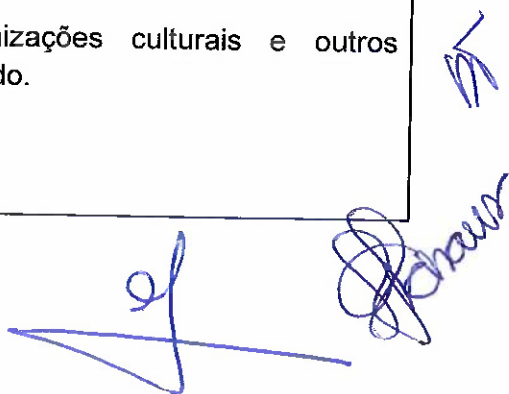
1. Definir estratégias de mídia social:
Estabelecer estratégias claras de mídia social alinhadas aos objetivos do Teatro Vila Velha, como promover as artes, aumentar a visibilidade e engajar o público;
2. Identificar público-alvo:
Pesquisar, identificar e segmentar o público-alvo do Teatro Vila Velha nas redes sociais, considerando idade, interesses e localização;
3. Definir e criar calendário editorial e cronograma regular de publicação que planeje os tipos de conteúdo, horários de postagem e frequência das publicações,
4. Produzir conteúdo relevante:
Desenvolver conteúdo variado e relevante, incluindo postagens, imagens, vídeos, artigos e histórias que promovam as artes e a memória do Teatro Vila Velha.
5. Incorporar a voz e a identidade do teatro: Garantir que o conteúdo reflita a identidade do Teatro Vila Velha, transmitindo sua missão, valores e compromissos culturais.
6. Criar conteúdo visual atraente: Produzir conteúdo visualmente atraente e de alta qualidade, incluindo imagens, gráficos e vídeos que cativam o público e que transmitam a essência do Teatro Vila Velha.
7. Promover a interação e o engajamento:
Incentivar a interação com o público por meio de perguntas, enquetes, desafios e convites para compartilhar histórias relacionadas à sua programação, programas de mediação e informações sobre sua história.
8. Respeitar a diversidade e a inclusão:
Garantir que o conteúdo tanto presencial quanto digital seja inclusivo, respeite a diversidade e promova a igualdade.
9. Promover acessibilidade das peças de comunicação e atividades promovidas pelo teatro. Tornar a comunicação de fácil entendimento para o maior número de pessoas possível como: intérprete de libras, assistentes virtuais, legendas em vídeos, audiodescrição, audiolivros, etc.
10. Promover acessibilidade digital nas redes sociais, com textos alternativos em imagens e áudios, aplicação de alto contraste nas páginas web e nas redes sociais.
11. Publicar material de comunicação regularmente em redes sociais:
Manter uma programação regular de postagens para manter o público engajado e informado.



12. Monitorar o engajamento: Usar ferramentas de análise de redes sociais para monitorar o engajamento do público, incluindo curtidas, comentários, compartilhamentos e menções.
13. Avaliar o desempenho:
Realizar avaliações regulares do desempenho das estratégias de mídia social, analisando métricas-chave e identificando áreas de melhoria.
14. Responder às interações:
Responder prontamente às interações do público, incluindo perguntas, comentários e mensagens diretas, demonstrando compromisso e atenção ao público.
15. Ajustar as estratégias conforme necessário:
Com base nas análises e feedback, ajustar as estratégias de mídia social para melhorar o engajamento e atingir os objetivos estabelecidos.
16. Realizar organização e digitalização de clípgem relacionada a todo conteúdo da programação ou correlacionada a sua equipe postada em meios digitais e físicos de comunicação, para memória, estudo e valoração de mídia.
17. Organizar, selecionar e exibir fotos na web (Flickr/ Teatro Vila Velha), da programação apresentada nos espaços do Teatro Vila Velha.
18. Fomentar parcerias e colaborações:
Buscar parcerias com influenciadores, organizações culturais e outros colaboradores para expandir o alcance do conteúdo.

5.2 Assessoria de Imprensa

1. Produção de Releases e notas para mídia:
Garantir que os releases e notas reflitam a identidade do Teatro Vila Velha, transmitindo sua missão, valores e compromissos culturais, e que o conteúdo seja inclusivo, respeite a diversidade e promova a igualdade.
2. Promover acessibilidade nas peças de comunicação.
3. Avaliar o desempenho: Realizar avaliações regulares do desempenho das equipes na área da comunicação, revisar estratégias de mídia social, analisando métricas-chave e identificando áreas de melhoria.
4. Realizar organização e digitalização de clípgem relacionada a todo conteúdo da programação ou correlacionada a sua equipe postada em meios digitais e físicos de comunicação, para memória, estudo e valoração de mídia.
5. Organizar, selecionar e exibir fotos na web (Flickr Teatro Vila Velha), da programação apresentada nos espaços do Teatro Vila Velha.
6. Fomentar parcerias e colaborações:
Buscar parcerias com influenciadores, organizações culturais e outros colaboradores para expandir o alcance do conteúdo.



6. MONITORAMENTO

6.1. Monitoramento de Público em atividades de difusão e formação

Contagem de público

1. Público das apresentações, ações formativas e eventos na Sala Principal, no Cabaré dos Novos e na Sala João Augusto:
A contagem de público é feita através de borderôs (documento de controle de público) para cada atividade nas salas de espetáculo.
2. Público das oficinas:
A contagem dos participantes das oficinas é feita através das inscrições e listas de presença.
3. Público das exposições:
A contagem do público das exposições é feita através dos livros de assinaturas dos visitantes.

6.2. Avaliação qualitativa do público.

Pesquisa de perfil do público por linguagem / atividade através de formulário simples disponibilizado de forma virtual

1. Formulário:
Elaboração de um formulário de simples preenchimento, com dados que permitam traçar um perfil do público de cada linguagem ou atividade (oficinas, espetáculos, palestras, exposições), seu nível de satisfação com a experiência no teatro e sugestões para uma programação.
2. Coleta de dados e sistematização:
Os formulários são preenchidos por monitores de acompanhamento do público em cada evento. Depois são tabulados, viram um banco de dados com perfil, contato daqueles que se interessam por receber notícias da programação, e uma análise do perfil e diretrizes para construir uma programação participativa.

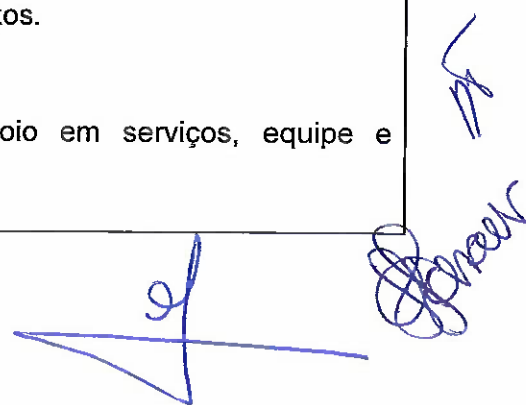
6.3. Monitoramento de colaboradores na área da criação.

Artistas e técnicos e grupos que ocupam o teatro em processos criativos, residências, ensaios e montagens durante o ano; e orientadores e participantes de oficinas e ações formativas.

1. Coleta de dados:
Elaborar formulário de cadastro com dados dos colaboradores e participantes das diversas atividades do teatro, a ser preenchido por todos os que passam pelo teatro. Gerando um banco de dados de memória e de contatos.

6.4. Monitoramento de parceiros institucionais

Apoiadores, Amigos do Vila e patrocinadores para apoio em serviços, equipe e programação,



1. Coleta de dados:

Elaborar formulário de cadastro com dados dos apoiadores e fornecedores das diversas atividades do teatro, com registro de suas atividades e relações com o teatro para ser elaborado um banco de dados de memória e de contatos.

6.5 Monitoramento de parceiros da rede de ensino

Instituições de ensino, culturais, sociais e organizações comunitárias

1. Coleta de dados:

Elaborar formulário de cadastro com dados dos parceiros de instituições de ensino, culturais, sociais e organizações comunitárias com registro de suas atividades e relações com o teatro para ser elaborado um banco de dados de memória e de contatos para o programa de mediação do Teatro Vila Velha.



13 – CRONOGRAMA GERAL DE EXECUÇÃO POR PERÍODO ANUAL

				Agosto de 2024 a Março de 2025											
ETAPA				Requalificação, ampliação, modernização e reequipagem do Teatro Vila Velha, pelo Município											
META/CRONOGRAMA				Ano 1 – Abril de 2025 a Março de 2026											
ÁREA	ETAPA/FASE	INDICADOR FÍSICO ANUAL		ago 24	set 24	out 24	nov 24	dez 24	jan 25	fev 25	mar 25	abr 25	mai 25	jun 25	jul 25
		unidade	quantidade												
FORMAÇÃO	Oficinas	Oficinas	15	1	1	2			8			2	1		
	Ações formativas diversas	Atividade	15	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	1
	Programa de mediação cultural	público	900	75	75	75	75	75							
CRIAÇÃO / APOIO À CRIAÇÃO	Criação de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais	projeto	4	1			1					1		1	
	Apoio à criação de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais	projeto	4		1		1			1			1		
PRODUÇÃO / APOIO À PRODUÇÃO	Produção de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais ou expositivos	projetos	4		1			1					1		1
	Apoio à Produção de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais ou expositivos	projeto	8	1		1	1			1		2			2
DIFUSÃO	Espectáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais	apresentação	96	8	10	8	8	6	8	8	8	8	8	8	8
	Exposições próprias	exposição	2	1						1					
	Exposições externas	exposição	2				1					1			
COMUNICAÇÃO	Comunicação Digital	conteúdo	480	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Assessoria de Imprensa	Relatório de Clipagem	2						1						1
MONITORAMENTO	Monitoramento de público em atividades de difusão e formação	público	4.500	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375
	Avaliação de usuários	relatório semestral	2						1						1

META/CRONOGRAMA				Ano 2 - Abril de 2026 a Março de 2027											
ÁREA	ETAPA/FASE	INDICADOR FÍSICO ANUAL		ago 25	set 25	out 25	nov 25	dez 25	jan 26	fev 26	mar 26	abr 26	mai 26	jun 26	jul 26
		unidade	quantidade												
FORMAÇÃO	Oficinas	Oficinas	15	1	1	2			8			2	1		
	Ações formativas diversas	Atividade	15	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	1
	Programa de mediação cultural	público	900	75	75	75	75	75							
CRIAÇÃO / APOIO À CRIAÇÃO	Criação de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais	projeto	4	1			1					1		1	
	Apoio à criação de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais	projeto	4		1		1				1		1		
PRODUÇÃO / APOIO À PRODUÇÃO	Produção de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais ou expositivos	projetos	4		1			1					1		1
	Apoio à Produção de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais ou expositivos	projeto	8	1		1	1			1		2			2
DIFUSÃO	Espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais	apresentação	96	8	10	8	8	6	8	8	8	8	8	8	8
	Exposições próprias	exposição	2	1						1					
	Exposições externas	exposição	2				1					1			
COMUNICAÇÃO	Comunicação Digital	conteúdo	480	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Assessoria de Imprensa	Relatório de Clipagem	2						1						1
MONITORAMENTO	Monitoramento de público em atividades de difusão e formação	público	4.500	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375
	Avaliação de usuários	relatório semestral	2						1						1

META/CRONOGRAMA				Ano 3 - Abril de 2027 a Março de 2028											
ÁREA	ETAPA/FASE	INDICADOR FÍSICO ANUAL		ago 26	set 26	out 26	nov 26	dez 26	jan 27	fev 27	mar 27	abr 27	mai 27	jun 27	jul 27
		unidade	quantidade												
FORMAÇÃO	Oficinas	Oficinas	15	1	1	2			8			2	1		
	Ações formativas diversas	Atividade	15	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	1
	Programa de mediação cultural	público	900	75	75	75	75	75							
CRIAÇÃO / APOIO À CRIAÇÃO	Criação de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais	projeto	4	1			1					1		1	
	Apoio à criação de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais	projeto	4		1		1			1			1		
PRODUÇÃO / APOIO À PRODUÇÃO	Produção de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais ou expositivos	projetos	4		1			1					1		1
	Apoio à Produção de espetáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais ou expositivos	projeto	8	1		1	1		1		2				2
DIFUSÃO	Espectáculos, performances, experimentos, projetos audiovisuais	apresentação	96	8	10	8	8	6	8	8	8	8	8	8	8
	Exposições próprias	exposição	2	1					1						
	Exposições externas	exposição	2				1					1			
COMUNICAÇÃO	Comunicação Digital	conteúdo	480	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	Assessoria de Imprensa	Relatório de Clipagem	2					1							1
MONITORAMENTO	Monitoramento de público em atividades de difusão e formação	público	4.500	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375
	Avaliação de usuários	relatório semestral	2						1						1

14 – PARÂMETROS DE AFERIÇÃO DAS METAS / RESULTADOS

Os parâmetros de aferição das metas/resultados para todos os indicadores serão estabelecidos com base em informações quantitativas contidas no quadro de metas. Esses parâmetros visam avaliar o grau de cumprimento das metas de maneira clara e objetiva, facilitando a análise do desempenho. Os parâmetros de aferição das metas/resultados serão definidos da seguinte forma:

Alcance da Meta: Maior ou Igual a 80% - Meta Cumprida:

Quando o indicador atingir ou exceder 80% do valor estabelecido como meta, consideraremos a meta como cumprida com sucesso. Isso indica um desempenho muito positivo e eficiente na realização da meta.

Alcance da Meta: Entre 79% e 60% - Meta Parcialmente Cumprida:

Se o indicador estiver na faixa de alcance entre 79% e 60% do valor da meta, consideraremos a meta como parcialmente cumprida. Isso indica um desempenho satisfatório, mas com espaço para melhoria.

Alcance da Meta: Menor ou Igual a 60% - Meta Não Cumprida:

Quando o indicador estiver abaixo de 60% do valor da meta, consideraremos a meta como não cumprida. Isso indica que o desempenho não atendeu às expectativas e que medidas corretivas podem ser necessárias.

15 – DECLARAÇÃO

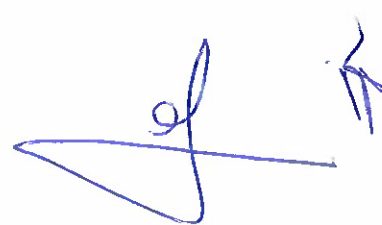
Na qualidade de representante legal do Proponente, declaro, para fins de prova junto à PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR, para que surta os efeitos e sob a pena das leis, que inexistem qualquer débito em Mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Municipal, qualquer órgão ou entidade a qualquer nível da esfera Pública, que impeça a transferência de recursos de dotações consignadas nos orçamentos do Município, na forma deste Plano de Trabalho.

Pede Deferimento



Conveniente

Local e data



16 – APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

Aprovado



Concedente

Local e data

Partícipes:



Local de data

